

# Assembleia Municipal

**---N.º 12/2025 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE CINCO DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO.-----**

---Aos cinco dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e cinco, nesta cidade de Vila Nova de Famalicão, reuniu ordinariamente, no seu Salão Nobre, a Assembleia Municipal deste concelho, com a seguinte: -----

## **-----ORDEM DE TRABALHOS-----**

**---PRIMEIRO PONTO -** INFORMAÇÕES DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE DA MESMA. (GRELHA D) -----

**---SEGUNDO PONTO -** DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO DA CELEBRAÇÃO DO CONTRATO E APROVAÇÃO DAS CONDIÇÕES GERAIS DO RELATÓRIO FINAL DAS PROPOSTAS E DA MINUTA DO CONTRATO E ADJUDICAÇÃO REFERENTE AO CONCURSO PÚBLICO - ARRENDAMENTO/CONCESSÃO DE EXPLORAÇÃO DE ESTABELECIMENTO DE SNACK-BAR DA BIBLIOTECA MUNICIPAL CAMILO CASTELO BRANCO. TUDO NOS TERMOS DA RESPECTIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

**---TERCEIRO PONTO -** DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE APOIO ÀS FREGUESIAS NOS SEGUINTE TERMOS:-----

- QUE OS APOIOS, SENDO FINANCEIROS, TENHAM COMO LIMITE MÁXIMO O VALOR DE 150.000,00 € (CENTO E CINQUENTA MIL EUROS) POR CONTRATO DE COOPERAÇÃO E QUE, NOS RESTANTES CASOS, NOMEADAMENTE, CONTRATOS DE COMODATO, CONSTITUIÇÃO DE DIREITO DE SUPERFÍCIE OU DE DOAÇÃO DE IMÓVEIS A FAVOR DE FREGUESIAS, O VALOR DO IMÓVEL TENHA POR LIMITE O FIXADO NA ALÍNEA G), Nº 1 DO ARTIGO 33º DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO,

CONCRETAMENTE 1.000 VEZES A RETRIBUIÇÃO MÍNIMA MENSAL GARANTIDA; -----

- QUE A DELIBERAÇÃO SEJA VÁLIDA PELO PERÍODO DO ATUAL MANDATO OBRIGANDO-SE O ÓRGÃO EXECUTIVO A INFORMAR O ÓRGÃO DELIBERATIVO DO MUNICÍPIO DE TODOS OS APOIOS DADOS ÀS FREGUESIAS EM CADA REUNIÃO DO ÓRGÃO DELIBERATIVO. -----

TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E) -----

**---QUARTO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A DGAL 2025 - REDISTRIBUIÇÃO DE VALORES ÀS FREGUESIAS REPOSTAS, PARA EFEITOS DE AUTORIZAÇÃO, A PRESENTE PROPOSTA DE CELEBRAÇÃO DOS AUTOS DE TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS, NOS TERMOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA M) DO N.º 1 DO ARTIGO 33.º E ALÍNEA K) DO N.º 1 DO ARTIGO 25º, AMBOS DO ANEXO I DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA SUA ATUAL REDAÇÃO. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E) -----**

**---QUINTO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A DGAL 2026 - REDISTRIBUIÇÃO DE VALORES ÀS FREGUESIAS REPOSTAS, PARA EFEITOS DE AUTORIZAÇÃO, A PRESENTE PROPOSTA DE CELEBRAÇÃO DOS AUTOS DE TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS, NOS TERMOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA M) DO N.º 1 DO ARTIGO 33.º E ALÍNEA K) DO N.º 1 DO ARTIGO 25º, AMBOS DO ANEXO I DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA SUA ATUAL REDAÇÃO. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E) -----**

**---SEXTO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DA 4ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA (2.ª**

ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA DA RECEITA). TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

**---SÉTIMO PONTO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DA CADUCIDADE DE CANDIDATURAS AO ABRIGO DA OFERTA PÚBLICA DE AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS NO ÂMBITO DO PROGRAMA 1.º DIREITO/ PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA (PRR), INVESTIMENTO RE-C02-I01 – PROGRAMA DE APOIO AO ACESSO À HABITAÇÃO – AVISO DE PUBLICAÇÃO N.º 01/CO2-I01/2021 – COMPONENTE 02 – HABITAÇÃO. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

**---OITAVO PONTO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIXAÇÃO DAS SEGUINTE TAXAS DO IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS PARA VIGORAR NO ANO DE 2025, CUJA LIQUIDAÇÃO SERÁ EM 2026:-----

**---I.** - AO ABRIGO DO N.º 5 DO ARTIGO 112.º DO DECRETO-LEI N.º 287/2003, DE 12 DE NOVEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, APROVAR A TAXA DE 0,335% PARA OS PRÉDIOS URBANOS CONTEMPLADOS NA ALÍNEA C), N.º 1, DO ARTIGO 112.º DO MESMO DIPLOMA;-----

**---II.** - AO ABRIGO DO N.º 1 DO ARTIGO 112.º-A DO DECRETO-LEI N.º 287/2003, DE 12 DE NOVEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, APROVAR A DEDUÇÃO FIXA DE 30€, QUANDO O IMÓVEL SEJA DESTINADO A HABITAÇÃO PRÓPRIA E PERMANENTE DO SUJEITO PASSIVO OU DO SEU AGREGADO FAMILIAR, E QUE SEJA EFETIVAMENTE AFETO A TAL FIM, ESTA COINCIDA COM O RESPETIVO DOMICÍLIO FISCAL, E ESTE TENHA 1 DEPENDENTE A SEU CARGO;-----

---III. - AO ABRIGO DO N.º 1 DO ARTIGO 112.º-A DO DECRETO-LEI N.º 287/2003, DE 12 DE NOVEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, APROVAR A DEDUÇÃO FIXA DE 70€, QUANDO O IMÓVEL SEJA DESTINADO A HABITAÇÃO PRÓPRIA E PERMANENTE DO SUJEITO PASSIVO OU DO SEU AGREGADO FAMILIAR, E QUE SEJA EFETIVAMENTE AFETO A TAL FIM, ESTA COINCIDA COM O RESPETIVO DOMICÍLIO FISCAL, E ESTE TENHA 2 DEPENDENTES A SEU CARGO.-----

---IV. - AO ABRIGO DO N.º 1 DO ARTIGO 112.º-A DO DECRETO-LEI N.º 287/2003, DE 12 DE NOVEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, APROVAR A DEDUÇÃO FIXA DE 140€, QUANDO O IMÓVEL SEJA DESTINADO A HABITAÇÃO PRÓPRIA E PERMANENTE DO SUJEITO PASSIVO OU DO SEU AGREGADO FAMILIAR, E QUE SEJA EFETIVAMENTE AFETO A TAL FIM, ESTA COINCIDA COM O RESPETIVO DOMICÍLIO FISCAL, E ESTE TENHA 3 OU MAIS DEPENDENTES A SEU CARGO.-----

TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---NONO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL, DE ACORDO COM A ALÍNEA C) DO ARTIGO 14.º DA LEI N.º 73/2013, DE 3 DE SETEMBRO, DAS ALÍNEAS C) E D) DO N.º 1 DO ARTIGO 25.º E DA ALÍNEA CCC) DO N.º 1 DO ARTIGO 33.º, AMBOS DO REGIME JURÍDICOS DAS AUTARQUIAS LOCAIS, APROVADO PELA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, PARA APROVAÇÃO POR ESTE ÓRGÃO DELIBERATIVO DE:-----

---I. - LANÇAR UMA DERRAMA DE 1,2% SOBRE O LUCRO TRIBUTÁVEL SUJEITO E NÃO ISENTO DE IRC, RELATIVA AO ANO DE 2025;-----

--II. - APROVAR A RENOVAÇÃO DO REGULAMENTO DE ISENÇÃO DE DERRAMA SOBRE O IRC, PARA VIGORAR ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 2026, NOS TERMOS DO ARTIGO 14.º DO MESMO; -----

--III. - ISENTAR DA DERRAMA DE IRC, RELATIVA AO ANO DE 2025, OS SUJEITOS PASSIVOS COM UM VOLUME DE NEGÓCIOS NÃO SUPERIOR A 250.000,00€, NOS TERMOS DO N.º 22 DO ARTIGO 18.º DA LEI N.º 73/2013, DE 3 DE SETEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL. -----

TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---DÉCIMO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL, PARA APROVAÇÃO DA TAXA DE 4,5% REFERENTE À PARTICIPAÇÃO DO MUNICÍPIO NO IRS DOS SUJEITOS PASSIVOS COM DOMICÍLIO FISCAL NA CIRCUNSCRIÇÃO TERRITORIAL DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, REFERENTE AOS RENDIMENTOS DO ANO DE 2026, DE ACORDO COM O N.º 1 DO ARTIGO 26.º DA LEI N.º 73/2013, DE 3 DE SETEMBRO, DA ALÍNEA C) DO N.º 1 DO ARTIGO 25.º E DA ALÍNEA CCC) DO N.º 1 DO ARTIGO 33.º, AMBOS DO REGIME JURÍDICOS DAS AUTARQUIAS LOCAIS, APROVADO PELA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---DÉCIMO PRIMEIRO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DA TAXA MUNICIPAL DE DIREITOS DE PASSAGEM (TMDP) - 2026, FIXADA EM 0,25%. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---DÉCIMO SEGUNDO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA AQUISIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA EM MT, BTE E BTN PARA DIVERSAS INSTALAÇÕES MUNICIPAIS, AO ABRIGO DO

“ACORDO QUADRO PARA FORNECIMENTO DE ENERGIA EM REGIME DE MERCADO LIVRE EM PORTUGAL - AQ/105/2024”, E AUTORIZAR A NECESSÁRIA E DEVIDA ASSUNÇÃO DO COMPROMISSO PLURIANUAL, PARA EFEITOS DOS N.ºS 1 E 6 DO ARTIGO 22.º DO DECRETO-LEI N.º 197/99, DE 8 DE JUNHO E DO N.º 1 DO ARTIGO 6.º DA LEI N.º 8/2012, DE 21 DE FEVEREIRO. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E) -----

**---DÉCIMO TERCEIRO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE DECLARAÇÃO DE RELEVANTE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL REFERENTE À AMPLIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS DESTINADOS A ARMAZÉM E EXECUÇÃO DE ARRANJOS EXTERIORES, ARRUAMENTO DENTRO DOS TERRENOS DE PROPRIEDADE E A CONSTRUÇÃO DE UM VIADUTO SOBRE CAMINHO PÚBLICO, DA CONTINENTAL MABOR, INDÚSTRIA DE PNEUS, S.A. (CMIP). TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E) -----**

**---DÉCIMO QUARTO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE DECLARAÇÃO DE RELEVANTE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL REFERENTE À CONSTRUÇÃO DO POLO INDUSTRIAL DO GRUPO ACA – ALBERTO COUTO ALVES, S.A. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E) -----**

**---DÉCIMO QUINTO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE AS ALTERAÇÕES AO REGULAMENTO DA REDE DE AUDITÓRIOS E ESPAÇOS CULTURAIS – FIM DO PERÍODO DA CONSULTA PÚBLICA. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E) -----**

## Assembleia Municipal



**--DÉCIMO SEXTO PONTO - DISCUSSÃO E ANÁLISE DO RELATÓRIO SEMESTRAL DE AUDITORIA – MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO. (GRELHA E)-----**

---A Mesa, presidida por Manuel João Fernandes de Nascimento e secretariada por Susana Patrícia da Silva Ferreira e Rui Miguel Pereira dos Santos, verificou a existência de “quórum” e assinalou as seguintes presenças e faltas:-----

---ADELINO SILVA COSTA-----

---ALEXANDRA MARIA DOS SANTOS MOREIRA-----

---ANA RAQUEL CORREIA DE CARVALHO-----

---ANTÓNIO EMÍDIO BRANDÃO PINHO-----

---ANTÓNIO FRANCISCO COSTA OLIVEIRA-----

---ANTÓNIO JOAQUIM FERREIRA DA SILVA-----

---ANTÓNIO JOAQUIM GOMES FARIA-----

---ANTÓNIO JOSÉ DINIS PEREIRA-----

---ANTÓNIO MANUEL LEITÃO MACEDO VARELA-----

---BÁRBARA DANIELA FONTES DE SÁ-----

---BRUNO JOAQUIM TORRES PINHEIRO CUNHA-----

---BRUNO MIGUEL ARANTES DOMINGUES-----

---CAMILO MANUEL MAIA PINHEIRO-----

---CARLOS ALBERTO COSTA GOMES-----

---CARLOS ALBERTO VILAS BOAS CARVALHO-----

---CARLOS MANUEL MARTINS VALENTE-----

---CARMEN RODRIGUES ARAÚJO-----

---CÁTIA SOFIA DA SILVA GONÇALVES-----

---CLÁUDIA ISABEL NOGUEIRA ARAÚJO-----

## Assembleia Municipal



---DANIELA FILIPA MACHADO TORRES-----  
---DAVIDE JORGE RIBEIRO AZEVEDO SILVA-----  
---DOMINGOS JOSÉ CARNEIRO FREITAS-----  
---DUARTE ANTENOR SILVA VEIGA-----  
---EDGAR LUÍS LOPES MARINHO PINTO-----  
---ELSA CRISTINA SALGADO LOPES-----  
---FÁTIMA SANDRA SILVA MARTINS ARAÚJO-----  
---FERNANDO JORGE FERREIRA SILVA-----  
---FRANCISCO AMARO CAMPOS OLIVEIRA-----  
---FRANCISCO ISMAEL MONIZ CARNEIRO-----  
---FRANCISCO JOSÉ NOGUEIRA GONÇALVES-----  
---FRANCISCO RODRIGUES SÁ-----  
---GUSTAVO HENRIQUE RAMOS DE OLIVEIRA LEMOS-----  
---HEITOR JOSÉ PEREIRA ROCHA-----  
---HUGO MIGUEL SOUSA MACHADO-----  
---JAIME FRANCISCO REBELO SILVA-----  
---JOÃO MIGUEL RAMALHO FONTES-----  
---JOÃO PEDRO RODRIGUES DA FONSECA E CASTRO-----  
---JOÃO PEDRO SAMPAIO DE ARAÚJO-----  
---JOAQUIM AGOSTINHO DA SILVA FERNANDES-----  
---JOAQUIM ALBERTO ROCHA FERNANDES-----**FALTA JUSTIFICADA**---  
---JOEL CRISTIANO PACHECO OLIVEIRA-----  
---JORGE ANDRÉ PINHEIRO CRUZ-----  
---JORGE JOAQUIM DOMINGUES DA COSTA-----  
---JORGE PAULO SILVA OLIVEIRA-----

## Assembleia Municipal



---JOSÉ JOAQUIM SOUSA GONÇALVES PEREIRA -----  
---LAETITIA LOPES DA COSTA -----  
---LILIANA MARIA MARQUES RIBEIRO -----  
---LÚCIA ALEXANDRA ABREU DA SILVA -----  
---LUÍS ANTÓNIO FERREIRA MIRANDA DA SILVA -----  
---MANUEL AGOSTINHO RODRIGUES GOMES -----  
---MANUEL BRANCO FERREIRA -----  
---MANUEL JOÃO FERNANDES DE NASCIMENTO -----  
---MANUEL LIMA SOARES -----  
---MANUEL MARTINS DE CARVALHO -----  
---MANUEL SERAFIM DA SILVA AZEVEDO -----  
---MÁRCIA FILIPA RORIZ NUNES -----  
---MARIA ANTÓNIA PEREIRA OLIVEIRA -----  
---MARIA DE FÁTIMA SANTOS AZEVEDO -----  
---MARIA ORMINDA MOREIRA MARQUES -----  
---MIGUEL FIDALGO MARTINS TEIXEIRA NUNES -----  
---PAULA MARIA RODRIGUES COSTA AZEVEDO -----  
---PAULO ANTÓNIO VELOSO PEREIRA SILVA REIS -----  
---PAULO CÉSAR GOMES CAMPOS -----  
---PAULO CÉSAR GONÇALVES MARINHO PINTO -----  
---PEDRO JORGE DE SOUSA SANTOS -----  
---RICARDO JORGE COSTA MENDES -----  
---RICARDO MIGUEL MACHADO PINTO -----  
---RUI JORGE FONTES COSTA -----  
---RUI MANUEL MATOS DE CARVALHO -----

# Assembleia Municipal

---RUI MARTINHO DA SILVA FARIA -----

---RUI MIGUEL PEREIRA DOS SANTOS-----

---SANDRA SUSANA NEVES DOS SANTOS -----

---SIDÓNIO MANUEL AMORIM RODRIGUES -----

---SUSANA PATRÍCIA DA SILVA FERREIRA -----

---TACIANA LUNA FLORES NOVAIS -----

---TÂNIA DANIELA CARVALHO DA SILVA -----

---TERESA ADÉLIA CAMPOS PINTO-----

---TERESA MARGARIDA FARIA CASTRO BORGES -----

---TOMÁS MANUEL DA CUNHA E SOUSA -----

---Verificado o quórum deu-se início à sessão:-----

-----**ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** – Senhores deputados, senhores presidentes de junta, senhor presidente da Câmara, senhores vereadores, sejam bem-vindos à primeira sessão ordinária da Assembleia Municipal deste mandato.-----

---Começo por informar que, conforme combinado na última sessão, esta sessão tendo início agora às nove horas e trinta, e de acordo com o regimento, não durará mais de três horas, portanto, a mesa propõe que os trabalhos possam ser interrompidos à meia-noite e trinta e prosseguiremos amanhã às nove horas e trinta neste mesmo sítio com a sessão.

---Queria só dar as boas-vindas a todos os deputados, presidentes de junta, vereadores, senhor presidente da Câmara.-----

---Informar que, como já terão tido a oportunidade de ver, puderam encontrar nos vossos lugares um pequeno kit, um dossier de deputado municipal com alguns itens e

## Assembleia Municipal



informações que a mesa considera pertinentes para o exercício do mandato e das funções de deputado. -----

---Foi entregue também, como cortesia, a cada um dos seus deputados, o senhor presidente da Câmara e os seus vereadores, cópia do respetivo termo de posse, que cada um assinou na cerimónia de instalação dos órgãos para memória futura. -----

---E, antes do início do trabalho, queria só deixar aqui duas ou três notas, nos termos do regimento, no número três do artigo sexto, sabendo que o membro eleito pelo CDS, Domingos Freitas, esteve ausente, está cá, está ali, o senhor deputado, boa noite, esteve ausente de forma justificada, obviamente, na sessão de instalação dos órgãos e de empossamento, presente que está hoje, verificada que foi a sua identidade e legitimidade, toma hoje posse em auto de posse avulso, e, portanto, considera-se empossado o senhor deputado. -----

---Ainda antes do início dos trabalhos, conforme também assumido na reunião da Comissão Permanente da Assembleia Municipal e também na última sessão da Assembleia Municipal, a mesa concederá a cada grupo municipal uma grelha de tempo de 3 minutos para aquilo que entende ser uma, também uma cortesia de boas-vindas, cada um possa, se se entender, obviamente, dirigir uma breve mensagem de início de mandato, de boas-vindas, de apresentação de cumprimentos a toda a Câmara, num gesto que é já habitual na Assembleia Municipal.-----

---Da minha parte, a minha mensagem foi transmitida já na própria sessão de tomada de posse e instalação dos órgãos, mas queria apenas reiterar que nos recordemos constantemente, deixando aqui umas breves palavras, que os famalicenses nos confiaram com o seu voto, a cada um de nós, a honra de os representar, podê-lo fazer pugnando pelos seus interesses, pela defesa e conservação do seu bem-estar e qualidade de vida. E é precisamente isso que devemos fazer em unísono. É isso que eu espero que cada um

dos seus deputados faça, batendo-se pelas suas convicções, seja no debate político, que é próprio do órgão, aliás, ou na própria ação fiscalizadora da atividade do órgão executivo. Peço-vos e espero que o façam com respeito e com lealdade, e digo-o sem receio de me repetir neste particular, com respeito e com lealdade. -----

---Peço também a todos, sem recados ou paternalismos, obviamente, mas com consciência do nosso dever, que nos recordemos sempre e em todas as ocasiões e circunstâncias, que devemos manter a postura institucional. Evitar conflitos, exposições desnecessárias que defraudem as expectativas dos nossos concidadãos, daqueles que reconhecem em nós a capacidade e a competência para os representar neste órgão. A dignidade do cargo que todos ocupamos exige ponderação, respeito e sentido de responsabilidade. -----

---A começar por mim, presidente do órgão e pela Mesa, mas a todos e a cada um de nós. Estou certo que todos assumiremos esse compromisso em nome de Vila Nova de Famalicão. A todos os seus deputados, a todos os seus presidentes de junta, ao senhor presidente da Câmara e aos senhores vereadores, eu desejo um excelente mandato em prol de Vila Nova de Famalicão.-----

---Feita esta breve referência que não queria deixar passar, a Mesa atribuirá então aos grupos, considerará aos grupos a palavra. Fá-lo-á por ordem, de grupos com a menor representação até a maior representação. E assim sendo, se os senhores deputados pretenderem, têm a palavra começando pela senhora deputada Tânia Silva, se pretender usar da palavra. -----

---**TÂNIA SILVA (CDU)** - Acompanhando as palavras do presidente desta assembleia municipal, obviamente, e acho que deve ser reconhecida por todos, após um processo democrático e respeitando também os últimos quatro anos, espero que estes próximos quatro anos também seja de respeito, ou até de alguma melhoria desse mesmo respeito

## Assembleia Municipal

---

para com todos nós, e de facto, desejar-vos a todos um bom mandato, independentemente da nossa cor política, saudar-vos e que, de facto, façam um bom trabalho em representação dos famalicenses que foram eles que votaram e confiaram o seu voto em todos nós que aqui estamos nesta sala.-----

---**MIGUEL FIDALGO (INICIATIVA LIBERAL)** - Quero antes de mais saudar a todos os eleitos e desejar a todos os deputados, vereadores, presidentes de junta e todos os autarcas deste concelho um bom mandato, com respeito democrático, trabalho sério e sentido de responsabilidade para com os famalicenses.-----

---Não vou estar aqui a repetir a noite eleitoral, mas permitam-me começar por uma nota simples. Estou aqui porque milhares de famalicenses decidiram que valia a pena dar uma oportunidade, uma voz diferente nesta assembleia.-----

---Assumir a liderança de uma candidatura à assembleia municipal apenas com 21 anos foi, toda a gente sabe, tudo menos consensual. Ouvi de tudo, que era demasiado novo, que não tinha idade para isto, que devia esperar a minha vez, houve até quem partisse para o insulto. Eu ouvi e continuei, porque para mim a política não é uma carreira, é um dever de servir. E é com esse espírito que hoje tomo a palavra como o primeiro deputado eleito de sempre da Iniciativa Liberal em Famalicão. E mais do que um marco partidário, vejo isto como um pequeno sinal de renovação democrática. Mais uma voz à mesa, mais uma forma de olhar para os problemas, mais uma geração representada. Não estou aqui apenas para falar de jovens, mas seria estranho fingir que isso não conta. Sou de uma geração que trabalha e estuda em simultâneo, paga impostos cedo, adia sair de casa porque a habitação é incomportável e olha muitas vezes para a política com desconfiança. E se eu conseguir sair desta assembleia com pelo menos um jovem a dizer: “Ok, afinal há alguém lá dentro que fala a nossa língua já terá valido a pena”. -----

## Assembleia Municipal



---E da parte da iniciativa Liberal o nosso compromisso é claro. Vamos fazer uma oposição séria, exigente e preparada, apoiar sem complexos aquilo que for bom para Famalicão, venho de onde vier, e recusar o jogo fácil do contra o sistema ou da indignação coreografada.-----

---Quero que esta assembleia discuta menos a gestão do dia-a-dia e se foque mais no futuro. A habitação acessível, competitividade económica, impostos municipais, mobilidade, qualidade dos serviços públicos, etc.-----

---Não vou prometer que vou ser sempre simpático, não vou. Prometo outra coisa, vou estudar bem os dossiês, fazer as perguntas difíceis e apresentar alternativas, sempre com uma ideia em mente, o interesse dos famalicenses e não o confronto de quem está no poder ou na oposição.-----

---Eu quero terminar como disse no dia das eleições, comprometo-me a honrar a confiança que recebi com trabalho, colocando sempre o interesse de Famalicão acima qualquer outro. É isso que tentarei fazer ao longo deste mandato, contribuir a partir desta bancada para criar uma Vila Nova de oportunidades. -----

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** - Gostaria de começar, naturalmente, por felicitar Vossa Excelência, senhor presidente da Assembleia Municipal, pela sua eleição e desejar um mandato mais profícuo e com mais visibilidade para esta assembleia do que o anterior.-----

---Felicitar, naturalmente, também o senhor presidente da Câmara, os seus vereadores, os senhores deputados municipais, os senhores presidentes de eleitos ou reeleitos. Uma saudação muito especial, se me permitem, ao nosso vereador eleito, Pedro Alves, e à deputada mais jovem aqui presente do grupo municipal do Chega, Teresa Borges. -----

## Assembleia Municipal



---Uma saudação também muito especial aos deputados e presidentes de junta que foram eleitos pela primeira vez, e dizer, se me permite, senhor deputado Miguel Fidalgo, um neófito, um neófito nessas coisas, que o trono da rudez e da delicadeza já está ocupado.

---Senhor presidente, devo-lhe dizer de uma forma muito genuína, que se avizinha talvez um mandato mais difícil dos últimos anos. Serão com certeza quatro anos muito desafiantes, porque existem problemas complexos que exigem respostas e mais do que isso, uma necessária ação efetiva por parte do executivo no sentido de resolver todos esses processos que estão na ordem do dia. -----

---Aproveito também para lhe dizer, senhor presidente, que a maioria absoluta obtida lhe dá toda a legitimidade para governar, mas não lhe dá poder absoluto. -----

---Sabemos que vossa excelência não gosta muito da assembleia municipal. Talvez o único ponto mais agradável seja o cumprimento ao seu conterrâneo, o presidente João Nascimento. Mas este órgão fiscalizador e deliberativo tem, no nosso entender, uma função primordial. Das oposições, pelo menos da nossa parte, podem contar com uma verdadeira oposição de valor acrescentado, não uma oposição de fachada, como alguém referiu, e dizer-lhe também que não lhe faria mal nenhum se aproveitasse algumas das ideias que foram veiculadas na campanha eleitoral, especialmente a do nosso candidato Pedro Alves, agora vereador, no que diz respeito à proteção civil, habitação, segurança dos nossos idosos e crianças, ambiente, etc. -----

---Vamos com certeza convergir em algumas situações, espero que em muitas, sinceramente. Iremos divergir noutras, mas em nome do melhor interesse dos famalicenses. -----

---Desejo-lhe, portanto, na qualidade de famalicense genuíno, um excelente mandato que vá de encontro aos anseios dos nossos concidadãos. Senhor presidente, o Chega Famalicão não teve o resultado que queríamos. Queríamos mais, mas o povo é soberano.

## Assembleia Municipal

---

E, ao contrário de outros, aceitamos com a autoridade e com o espírito democrático a vontade dos famalicenses. -----

Estamos cá com vontade de mudar o rumo. O rumo que em certos municípios que já não controlam nada, já perderam a rua, o caos está lá nas escolas, na agressão, na propriedade privada, o sossego das pessoas e a pacificação social está cada vez mais distante... -----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** – Senhor deputado, vou ter que lhe pedir que termine. Senhor deputado, por favor. -----

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** - Vou terminar. Nós não queremos que tal aconteça no nosso município, mas os sinais são preocupantes. -----

---Só para terminar, senhor presidente, em termos políticos, nunca teve um cenário tão favorável. Uma maioria na câmara, uma equipa de vereadores escolhidas por si, um governo da república da mesma cor, ou seja, não vai haver lugar à desresponsabilização ou o sacudir a água do capote.-----

---Mais uma vez, um excelente mandato.-----

---**RICARDO MENDES (CDS)** – Espero que nos próximos quatro anos tenha o privilégio e não o desgosto ou que, em vez de ser uma plataforma digital, seja uma plataforma de entretenimento, portanto, de uma forma muito simples e prática, em nome do grupo do CDS, desejo ao senhor presidente da Câmara e aos senhores vereadores um excelente mandato, ao senhor presidente da Mesa, muita paciência, que sei que necessitará. E aos senhores deputados e deputadas da assembleia municipal deixar-vos uma palavra de alguém que já passou aqui há muitos anos atrás e que hoje tem a felicidade de regressar. E, a palavra que vos digo é resistir à tentação. À tentação de sermos cínicos, alguns cínicos, de eventualmente não termos ou pretendermos ser para além daquilo que é um órgão político de excelência, que é a Assembleia Municipal, sermos um órgão

## Assembleia Municipal



executivo. Denotei nestas eleições e, aliás, foi aqui referido que os resultados foram absolutamente esclarecedores e a vontade do povo, o povo ouviu-se, mas denotei que existiram candidatos à Câmara que pareciam candidatos a primeiro-ministro, candidatos às juntas que pareciam candidatos à Câmara. Portanto, de uma forma muito simplista, referir-vos que aquilo que é por natureza a função primordial da Assembleia Municipal é a fiscalização, que teremos todos que ter isso em foco, a fiscalização da atividade da Câmara Municipal. -----

---A fiscalização não se faz apenas com crítica, faz-se com sugestões, faz-se com respeito, com elevação e faz-se sobretudo com o debate de ideias. -----

---Relativamente ao espaço ideológico e ao escopo ideológico que todos nós temos, seguramente, há um período que se chama antes da ordem do dia, que teremos seguramente a faculdade de utilizar para esses propósitos. No entanto, entrando na ordem de trabalhos, naquilo que é o lugar do executivo e da informação que deve prestar e tem o dever de prestar aos senhores deputados e às senhoras deputadas e aos senhores presidentes de junta, que calorosamente, até porque sou, calorosamente cumprimento daqui, teremos que ter uma visão muito pragmática, muito prática, de forma a podermos prestar melhor serviço aos famalicenses, e dessa forma referir que quem faz parte do executivo tem que executar, quem faz parte da assembleia municipal tem que discutir, sugerir e sobretudo fiscalizar. -----

---**JORGE COSTA (PS)** - Bem-vindos a esta casa, a casa maior da democracia. Principalmente aqueles que aqui chegam de novo, e no meu grupo municipal há imensos, mas também há noutros grupos municipais. Portanto, o momento é de vos saudar, à Mesa, à Câmara, aos senhores presidentes de junta, aos senhores deputados, aos seus presidentes de junta independentes, saudar a todos, e partilhar convosco esta vontade de nestes quatro anos ser aqui oposição firme, firme, mas sempre assertiva. -----

## Assembleia Municipal

---

---Como aqui já foi dito, vai ser um mandato difícil, e nós, ao contrário de outros, não nos vamos pôr em bicos de pés para liderar a oposição, porque nós somos a oposição. Nós somos a oposição, não é um deputado da iniciativa liberal ou um do PCP, que respeitamos imenso, ou dois ou três do Chega, que de facto, são oposição. A oposição aqui a sério, podemos todos brincar com o assunto, a oposição a sério é o PS, e, portanto, nós, nós somos a oposição e temos essa responsabilidade de ser oposição e vamos honrar. -----

---Dito isto, vamos assumir... não, eu não vou falar aqui em nome do Jorge Costa, como já fizeram alguns, nós não vamos falar em nome pessoal, vamos falar em nome de grupo. Aquele conjunto de pessoas que representa cerca de 28.000 pessoas que os elegeram deste concelho e ainda todos os outros que não votaram em nós, mas padecem também de problemas que se relacionam com o nosso quotidiano municipal. E, portanto, vamos tentar dar voz a todas essas pessoas, quer tenham, quer não tenham votado em nós. Para que isso seja possível, pedimos a todos que este mandato seja diferente do último. -----

---Várias pessoas foram aqui maltratadas, maltratadas com calão, com calão, de uma forma recorrente, de uma forma recorrente, e isso é completamente inadmissível a todos os títulos. Caríssimos, porque o respeito é a necessidade maior da democracia efetiva, e é isso que o PS vai procurar. Porque o respeito é a necessidade maior, votando, ora a favor do Chega, ora a favor do CDS, ora a favor do PSD, ora a favor do PCP, sempre que o interesse municipal o justifique, votando contra, sempre que for disso caso e pelos mesmos motivos. -----

---**JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** - A primeira palavra é de saudação. A segunda é para desejar que este mandato seja um mandato de sucesso e que todas as forças políticas aqui presentes possam marcá-lo, efetivamente, esse sucesso político. Um sucesso político, no entanto, que eu espero que seja alcançado por via do cumprimento das regras democráticas, pelo debate com elevação, pelo respeito do princípio da lealdade municipal,

## Assembleia Municipal



no respeito pelos ditames da ética política, no respeito pelo princípio da representatividade democrática. Porque sim, se as minorias têm de ser respeitadas, as maiorias também têm que ser respeitadas, pois uns e outros são emanação do voto popular e são aqueles que representam e que nós representamos por via de um mandato que nos é confiado. E esse sucesso também espero que possa vir a ser alcançado pelo respeito das diferentes missões e deveres que têm aqueles que são o suporte do governo local, e aqueles que são os partidos da oposição. -----

---O PSD, tal e qual como o CDS-PP, é um partido que suporta o governo local. É corresponsável pela execução de um programa eleitoral, que foi, aliás, maioritariamente sufragado pelos famalicensenses. E o que se espera e exige do meu partido, com a compreensão dos partidos da oposição, é que ele seja consentâneo com essa responsabilidade de ser corresponsável pelo programa eleitoral. Os partidos da oposição não têm esse dever. Os partidos da oposição não têm o dever de suportar o governo local, de apoiar o governo local, de concordarem com o governo local, não é essa a sua missão. E nós sabemos que não é essa a sua missão. A principal missão dos partidos da oposição é fiscalizar a atividade do governo local, é escrutinar a atividade do governo local, e eu não tenho dúvidas nenhuma sobre isso. Mas também não tenho nenhuma dúvida que isso não chega, não é suficiente, porque também é uma obrigação da oposição apresentar a alternativa e o que fariam diferente quando discordam do governo local. E é isso que eu espero que também a oposição possa trazer para o debate político aqui nesta assembleia municipal. -----

---De uma coisa eu estou certo, o que os famalicensenses esperam de todos nós, independentemente das forças políticas que aqui representemos, é que nós sejamos consentâneos com o mandato de confiança que cada um de nós tem. Que sejamos capazes de enobrecer a atividade política neste órgão deliberativo. Conferir dignidade à

## Assembleia Municipal

---

assembleia municipal, e, no fim de tudo, sejamos capazes de interpretar aquilo que são as preocupações de cada um dos famalicenses. -----

**---O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, MÁRIO PASSOS -**

Para além da saudação e cumprimento, felicitar pela eleição de cada um de vós. Bem-vindos também a este órgão importante, que é a assembleia municipal. E obviamente aqui corroborar muito que aqui já foi dito, que também nós, executivo da Câmara Municipal, esperamos contributos, contributos, obviamente, que sejam viáveis, que sejam realistas, que não assentem naquilo que tem sucedido e que há uma linha de tendência da demagogia, da falsidade, que aí vão ter, obviamente, a nossa firme oposição e até muitas vezes revolta.-----

---Não sendo assim, obviamente que estamos muito disponíveis para acolher ideias, sugestões, como eu disse há pouco, contributos diversos por via da assembleia municipal, até fora da assembleia municipal, como fazemos com os nossos cidadãos famalicenses, com as empresas, com as instituições, com as associações, com os grupos informais, com a comunidade geral. Também gostava muito, e nós gostávamos muito, que também daqui pudessem existir contributos válidos, para que nós pudéssemos incorporar nas nossas políticas públicas, porque, e eu corroboro também da opinião que os tempos próximos serão de exigência, de enorme desafio, até porque Famalicão está a crescer, está-se a desenvolver, está cada vez maior, nas várias áreas de intervenção, com mais competências, somos cada vez mais, em várias áreas de intervenção, uma locomotiva de Portugal, estão a olhar muito para nós, e isso também é uma responsabilidade acrescida. E, portanto, o que eu vos peço, se assim o entenderem, é que tragam, mas sempre alicerçados na verdade, na realidade e, se possível, também, na objetividade. No mais, felicidade a todas e todos.-----

# Assembleia Municipal



**---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** - A assembleia municipal irá entrar no período antes da ordem do dia para a apresentação dos votos. Antes disso, queria só deixar também uma nota relativamente à comunicação recebida neste hiato de tempo desde a tomada de posse até esta sessão, relativamente a dois pontos: -----

---O primeiro, agradecer aos grupos municipais a resposta ao pedido feito pela Mesa em sede de comissão permanente da assembleia municipal para fazerem chegar a listagem e a constituição dos grupos municipais devidamente assinadas por todos. Neste momento, a Mesa tem acesso a todas essas informações e, portanto, estão constituídos os grupos municipais. E também informar os senhores deputados que deu entrada na Mesa, foi recebida uma comunicação remetida pelo Partido CHEGA, concernente ao 25 de novembro, à celebração da data, que eu me abstenho de ler, uma vez que já tenho a informação que foi transformada num voto que será hoje apresentado e, portanto, em sede de leitura de votos, toda a gente ficará a conhecer o teor da comunicação. -----

---Passamos então no período antes da ordem do dia a apresentação dos votos. Deram entrada na Mesa alguns votos, catorze votos ou propostas. vai ser concedida a palavra todos os grupos municipais para que possam, dentro do tempo disponível no período antes da ordem do dia, passar à apresentação dos votos. Será concedida a palavra por ordem de entrada dos votos. -----

---E sendo assim, começaremos pelo PSD para apresentar e para proceder à leitura do voto de reconhecimento pelo papel do município na depressão Cláudia. -----

---Uma moção - Agressão a agente da PSP de Vila Nova de Famalicão. -----

---Voto de Congratulação pela eleição do Presidente da Câmara Municipal como Presidente do Conselho Intermunicipal da CIM do Ave. -----

# Assembleia Municipal



---Eu vou passar a enuncia-los todos e depois darei a palavra aos senhores deputados.

Voto de Saudação do PS a Sofia Oliveira.-----

---Voto de Saudação à Professora Doutora Helena Freitas, vencedora do Grande Prémio Ciência Viva 2025.-----

---Voto de Protesto, também do PS, ainda, pelo flagelo padecido pelos cidadãos decorrente do desinvestimento nas infraestruturas das redes pluviais e saneamento no concelho de Vila Nova de Famalicão.-----

---Voto de Protesto do PS pelas falhas estruturais da mobilidade urbana e rodoviária no concelho de Vila Nova de Famalicão.-----

---Voto de Saudação do CDS-PP - Evocativo 25 de novembro de 1975.-----

---Voto de Louvor - Apoio e solidariedade para com a PSP de Vila Nova de Famalicão por parte do Partido CHEGA. -----

---Ainda por parte do partido CHEGA o Voto de Congratulação Comemoração do 25 de novembro. -----

---Também do partido CHEGA a proposta da Criação de uma Comissão eventual de avaliação dos problemas de violência nas Escolas do município.-----

---Moção da Iniciativa Liberal em Defesa de uma Parceria Público-Privada (PPP) para o Hospital S. João de Deus e urgente alargamento da sua capacidade.-----

---Moção da CDU para assinalar o Dia Internacional pela Eliminação das Violências contra as Mulheres. -----

---Moção da CDU para reconhecer e valorizar a unidade dos trabalhadores. -----

-E, finalmente, um Voto de Louvor da Junta de Freguesia de Mogege à atleta Ana Sofia Oliveira.-----

-Apresentados que estão os votos, dou a palavra a um elemento do grupo municipal do PSD para proceder à leitura dos votos.-----

## Assembleia Municipal

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** - Senhor presidente, eu queria declarar à Mesa que há um voto de louvor à Polícia que não foi, não entrou. -----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** – Foi lido, senhor deputado, mas eu vou verificar. Voto de louvor, apoio e solidariedade para com a PSP de Vila Nova de Famalicão, do CHEGA. Sim, foi lido, foi lido, foi. -----

---**DANIELA TORRES (PSD) - VOTO DE RECONHECIMENTO – PRESSÃO CLÁUDIA** -----

---"Vila Nova de Famalicão não escapou aos efeitos da depressão Cláudia, que deixou um rasto de destruição. Registraram-se inúmeras inundações em habitações e em edifícios públicos, derrocadas, quedas de muros e aluimentos em diversas vias. -----

---Para acudir e repor a normalidade face às numerosas ocorrências, com especial incidência nas freguesias a sul do concelho, foi determinante o trabalho desenvolvido por dezenas e dezenas de operacionais dos diferentes serviços da Câmara Municipal, que trabalharam em estreita articulação com o serviço municipal de proteção civil, com os corpos de bombeiros, a GNR, a PSP, bem como a polícia municipal, garantindo o apoio às populações e assegurando a identificação e resolução dos problemas mais urgentes.--

---A reposição da normalidade possível, foi fruto da celeridade e do pleno empenho destas dezenas de homens e mulheres, bem como da pronta articulação e colaboração das Juntas de Freguesia, celeridade e empenho que a Assembleia Municipal publicamente reconhece e agradece". -----

---**JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD) - MOÇÃO - AGRESSÃO A AGENTE DA PSP DE VILA NOVA DE FAMALICÃO**-----

---"Na tarde de 24 de novembro, um agente da PSP de folga, foi agredido numa pastelaria da nossa cidade, situada a cerca de 80m da esquadra. Segundo os relatos conhecidos, o

agressor acompanhado por outros indivíduos, reconheceu o agente da PSP como sendo alguém que o detivera em tempos, devido a uma infração rodoviária. Depois das ameaças, materializou a agressão. -----

---Na sequência dos descatos foi chamada a PSP, os bombeiros estiveram no local a prestar assistência e acabaram mesmo por transportar feridos para o hospital. A equipa de intervenção rápida da PSP foi igualmente chamada perante a considerável concentração de familiares à porta da esquadra. -----

---Tudo quanto foi descrito causou a justificada indignação e preocupação nos famalicenses. -----

---Neste contexto, o grupo municipal do PSD propõe que a assembleia municipal de delibere:-----

---1. Condenar as agressões de que foram vítimas os agentes da PSP, manifestando a sua profunda solidariedade.-----

---2. Recomendar à Câmara Municipal o reforço do policiamento de proximidade nas áreas centrais da cidade e zonas escolares, nomeadamente insistindo junto do poder central para a disponibilização de mais efetivos da PSP.-----

---3. Recomendar à Câmara Municipal que continue a pugnar junto do poder central pela requalificação dos postos GNR da cidade e da Vila de Riba de Ave, bem como a criação do destacamento da GNR e a divisão da PSP de Famalicão. -----

---4. Agendar um debate temático sobre as questões de segurança no nosso município, nos termos e de acordo com a grelha de tempos que vier a ser definida na comissão permanente de apoio à mesa.”-----

---**ORMINDA MARQUES (PSD) - VOTO DE CONGRATULAÇÃO - ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL COMO PRESIDENTE DO CONSELHO INTERMUNICIPAL DA CIM DO AVE**-----

## Assembleia Municipal

---

---"O presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão foi, no passado dia 12 de novembro, eleito para liderar o Conselho Intermunicipal da CIM do Ave, durante o quadriénio 2025-2029. -----

---Com esta eleição, ademais por unanimidade entre os oito presidentes de Câmara Municipal que integram esta Comunidade Intermunicipal, objetivamente a representação do território de Vila Nova de Famalicão saiu reforçada, numa organização estratégica para o desenvolvimento da região norte e que, por certo, não deixará de contribuir para uma atuação cada vez mais alinhada com aquilo que também são os interesses do nosso município, razões que justificam a aprovação do presente voto de congratulação."-----

---**SANDRA ARAÚJO (PS) – VOTO DE SAUDAÇÃO A SOFIA OLIVEIRA – CAMPEÃ MUNDIAL NA MODALIDADE DE KICKBOXING.** -----

---"No passado dia 28 de novembro, Sofia Oliveira, natural de Mogege, sagrou-se campeã mundial na modalidade de kickboxing, tornando-se a primeira portuguesa a alcançar este título e elevando o nome de Portugal e do nosso concelho ao mais alto patamar internacional. -----

---Esta vitória histórica é o culminar de um percurso marcado por enorme dedicação, disciplina, resiliência e espírito de sacrifício, qualidades que fazem de Sofia Oliveira um exemplo inspirador para toda a comunidade, em especial para os jovens que encontram no seu trajeto um modelo de empenho e ambição.-----

---Ao atingir o título mundial, Sofia Oliveira projeta o concelho e o país além-fronteiras, contribuindo de forma decisiva para o prestígio do desporto nacional e para a valorização da participação feminina em modalidades de elevada exigência. -----

---Pelo seu percurso, o Grupo Municipal do Partido Socialista propõe à Assembleia Municipal a aprovação deste voto de saudação a Sofia Oliveira pela extraordinária conquista alcançada." -----

---**MANUEL CARVALHO (PS)** – VOTO DE SAUDAÇÃO À PROFESSORA DOUTORA HELENA FREITAS, VENCEDORA DO GRANDE PRÉMIO CIÊNCIA VIVA 2025-----

---"O grupo municipal do Partido Socialista apresenta à Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão, a presente proposta de voto de saudação à Professora Doutora Helena Maria Oliveira Freitas, em virtude do reconhecimento nacional que lhe foi atribuído através do grande prémio Ciência Viva 2025, bem como do seu excecional contributo científico, académico e cívico. -----

---A presente proposta reveste particular significado para o município de Vila Nova de Famalicão, dado que a Professora Doutora Helena Freitas é natural da freguesia de Mogege, onde nasceu em 1962, constituindo-se como uma das personalidades famalicenses de maior prestígio e impacto nacional e internacional na área das ciências biológicas e ambientais. -----

---Professora Catedrática de Biodiversidade e Ecologia na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, detentora da Cátedra UNESCO para a Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável, Diretora do Parque de Serralves e fundadora e coordenadora do Centro de Ecologia Funcional, Helena Freitas destaca-se pela liderança científica, pela capacidade de mobilização institucional e pelo compromisso ativo com a valorização do conhecimento científico na sociedade portuguesa. -----

---O seu percurso académico inclui formação em Biologia pela Universidade de Coimbra, doutoramento em Ecologia em colaboração com a Universidade de Bielefeld, na Alemanha, e pós-doutoramento na Universidade de Stanford, nos Estados Unidos. Desenvolveu investigação pioneira nos domínios da ecofisiologia de populações vegetais, da ecologia de espécies invasoras, da gestão agrícola e florestal e da adaptação às

## Assembleia Municipal

---

alterações climáticas, contribuindo de forma determinante para a consolidação da investigação ecológica em Portugal. -----

---A sua intervenção cívica e política - designadamente como deputada à Assembleia da República e coordenadora da Unidade de Missão para a Valorização do Interior, evidencia uma visão estratégica orientada para o desenvolvimento sustentável, para a coesão territorial e para a valorização de recursos naturais, consoantes com os princípios do Estado Social e com uma atuação pública fundada no conhecimento científico.-----

A atribuição do grande prémio Ciência Viva 2025 junta-se à distinção de relevo, como a Comenda da Ordem do Infante Dom Henrique, o prémio Portugal Inspirador - Personalidade do Ano e o prémio Ernest Haeckel da Associação Europeia de Ecologia.

---Face ao exposto, o grupo municipal do Partido Socialista propõe que a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão delibere aprovar um voto de saudação à professora Doutora Helena Freitas, sublinhando o orgulho municipal na sua trajetória e reconhecimento publicamente o contributo excepcional de uma cidadã famalicense para o avanço da ciência e para a educação superior e para a sustentabilidade ambiental.-----

---Mas mais se propõe que o presente voto seja comunicado à homenageada, à Junta de Freguesia de Mogege, à Universidade de Coimbra, à Agência Ciência Viva, ao Ministério da Ciência e Tecnologia e do Ensino Superior e às instituições das quais bem tem colaborado.” -----

---**JORGE COSTA (PS)** - Ora bem, eu depois queria agradecer à pessoa que me antecedeu do partido, que gastou o tempo todo, estes 7 minutos. A Doutora Helena merece. -----

---Vamos passar para o tempo que nos resta a dizer, o voto do PSD sobre A CIM do Ave. É claro que é alguém de Famalicão, o nosso presidente da Câmara, vamos votar a favor, ainda que seja preciso reconhecer que a presidência é uma coisa rotativa, não é de mérito.

## Assembleia Municipal

---

---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO - Não se importa, só de parar o tempo do senhor deputado Jorge Costa?

---Neste momento, eu pedia que pudesse ser feita a apresentação dos votos. Se vossa excelência não quiser fazer a apresentação dos votos por uma questão de economia de tempo, muito bem. -----

---JORGE COSTA (PS) - Não farei. Os votos estão escritos, foram distribuídos a todos.

---VOTO DE PROTESTO PELO FLAGELO PADECIDO PELOS CIDADÃOS DECORRENTE DO DESINVESTIMENTO NAS INFRAESTRUTURAS DAS REDES PLUVIAIS E DE SANEAMENTO NO CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO -----

---"O Grupo Municipal do Partido Socialista apresenta à Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão o presente Voto de Protesto, perante o sucessivo agravamento das inundações que atingem os cidadãos, mormente nas freguesias de Famalicão, calendário, Vilarinho das Cambas, Ribeirão e Fradelos. -----

---A pressão urbanística sobre o concelho de Vila Nova de Famalicão é crescente atenta a natural saturação da ocupação e solos e inerente aumento de preço nas cidades satélites de Porto e Braga. Enfaixado entre estas duas fortes pressões urbanísticas destas cidades capitais de distrito Famalicão é, cada vez mais, procurado como cerne e oportunidade de mercado para a instalação de novos edifícios. -----

---Assim, nas últimas dezenas de anos o concelho de Vila Nova de Famalicão impermeabilizou múltiplos km<sup>2</sup> de solo com a construção de edifícios, parques industriais e até parques fotovoltaicos. A Câmara Municipal tem sucessivamente licenciado estas promoções privadas e arrecadado sucessivamente o valor das licenças e do respetivo IMI.

---Mas se o Município por um lado recebe, por outro, infelizmente, não investe. Acumula de falhas estruturais e persistentes no tecido infraestrutural urbano e descuida e ignora

## Assembleia Municipal



completamente os cursos de água e a capacidade natural dos mesmos e as vetustas e infra dimensionadas redes de saneamento e águas pluviais. -----

---As recentes e graves inundações em Famalicão, Calendário, Vilarinho das Cambas, Ribeirão e Fradelos demonstram bem as consequências do aumento exponencial da construção no núcleo urbano, no parque industrial de Meães, nos parques fotovoltaicos de Santa Catarina e Louseiro, Fradelos, este último ao que se sabe construído sem qualquer licenciamento. -----

---A situação do Rio Veirão irá naturalmente agravar-se com a edificação de novo parque fotovoltaico na Fonte das Lágrimas em Ribeirão que irá descarregar mais hectolitros naquele curso de água sem que a Câmara haja acautelado até ao dia de hoje seja o que for.-----

---Os particulares desesperam e alguns deles já avançaram em Tribunal contra o Município tamanha é a indiferença de Mário Passos à realidade e problemas das pessoas. Apesar destes problemas graves o executivo camarário “assobia para o lado” e não age, recomendando aos particulares que “façam seguros”, mas olvidando que as seguradoras, a seu tempo, deixarão de fazer seguros nestas áreas de problema. Empurrar com a barriga para a frente não é e nunca será solução para problemas reais que demandam ação, planeamento, intervenção capaz. -----

---A evolução que as coisas levam irá projetar toda esta parte do concelho para uma série de catástrofes a que Mário Passos dá mostras de total indiferença. -----

---Com este voto pretende o PS deixar publico testemunho da dimensão do problema, lançar os alertas públicos que se impõe, exigir a intervenção corretiva urgente do Município e protestar conta o autismo do edil até aos dias de hoje com tanto e tanto sofrimento já padecido pelos cidadãos famalicenses.” -----

---VOTO DE PROTESTO PELAS FALHAS ESTRUTURAIS DA MOBILIDADE URBANA E RODOVIÁRIA NO CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO--

---"O Grupo Municipal do Partido Socialista apresenta à Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão o presente Voto de Protesto, perante a acumulação de falhas estruturais e persistentes na mobilidade urbana e rodoviária do concelho. Estas falhas, amplamente comprovadas no quotidiano dos famalicensenses, revelam um padrão governativo marcado pela ausência de planeamento, pela incapacidade de execução, pelo despesismo, pela descoordenação técnica e pela total insuficiência de fiscalização, com impactos diretos na segurança, no bem-estar e na qualidade de vida da população. -----

---Os problemas aqui expostos - atravessamentos pedonais programados contra o que determina a lei; semáforos instalados mas desligados; zonas escolares transformadas em pontos de colapso rodoviário diário; e a contínua indefinição sobre acessos estruturantes como o nó da A7 em Fradelos e a ligação A7–A3 em direção ao Porto no nó de Cabeçudos - não são episódios isolados. São sintomas de uma política de mobilidade reativa, fragmentada e desatenta às necessidades reais do concelho, que há mais de duas décadas carece de estratégia, de liderança e de capacidade reivindicativa eficaz. -----

---O presente voto expressa, assim, uma posição política firme e uma exigência institucional clara para que o Município assuma as suas responsabilidades, corrija as falhas identificadas e assegure, finalmente, uma mobilidade à altura das necessidades de quem vive, trabalha e estuda em Vila Nova de Famalicão. -----

---1. Semaforização no centro urbano: impacto grave na população sénior e desconformidade com o Decreto-Lei n.º 163/2006-----

---Na Avenida Marechal Humberto Delgado, o tempo de atravessamento pedonal foi reduzido de 25 segundos para 18 segundos, alteração que afeta de forma particularmente severa a população sénior, que utiliza esta zona com grande frequência.-----

## Assembleia Municipal

---

---Mesmo considerando, apenas para efeitos de análise técnica, que a distância até ao separador central ronda os 9 metros, o Decreto-Lei n.º 163/2006, Anexo, Secção 1.6, n.º 1.6.4, ponto 2), estabelece que: -----

---«O tempo de verde destinado ao atravessamento deve ser calculado com base numa velocidade de marcha de 0,4 m/s, adequada a pessoas com mobilidade condicionada.»--

---Aplicando o critério legal obrigatório:-----

--- $9 \text{ metros} \div 0,4 \text{ m/s} = 22,5 \text{ segundos}$ .-----

---Este é o tempo mínimo necessário para que um peão com mobilidade reduzida — condição prevalente na população sénior - consiga percorrer a distância até ao separador.

---A redução do tempo de verde para 18 segundos, inferior não só ao valor calculado por lei (22,5 s), mas também ao tempo anteriormente programado (25 segundos), representa uma diminuição objetiva da segurança das pessoas idosas, que: -----

---caminham mais devagar;-----

---têm maior hesitação no início da travessia; -----

---possuem menor capacidade de reação a alterações do sinal luminoso; -----

---necessitam de tempo adicional para realizar movimentos seguros. -----

---Para estas pessoas, atravessar 9 metros em 18 segundos é incompatível com o próprio propósito do diploma: garantir condições seguras e acessíveis no espaço público. -----

---A decisão do executivo municipal:-----

---elimina a margem de segurança existente; -----

---contraria o critério legal de cálculo;-----

---ignora as necessidades específicas da população sénior;-----

---aumenta a probabilidade de peões idosos permanecerem na faixa de rodagem após o fim do sinal verde, expondo-os a risco real. -----

2. Dois cruzamentos equipados com semáforos desligados: descoordenação, despesismo e ineficácia estrutural -----

---O concelho enfrenta hoje uma situação insólita: existem dois cruzamentos equipados com semáforos completos, instalados há longo tempo e ainda assim totalmente desligados:-----

---Cruzamento 1 -----

---Avenida 25 de Abril × Rua de Santa Maria Madalena × Estrada Nacional N309 -----

---Ponto de elevada pressão rodoviária e confluência de tráfego urbano e interurbano. Os semáforos foram instalados, a despesa foi realizada, mas o sistema permanece inoperacional sem explicação pública, sem data de ativação e sem justificação técnica conhecida. -----

---Cruzamento 2 -----

---Rua Barão da Trovisqueira × Rua Adolfo Casais Monteiro -----

---Neste entroncamento, reconhecido pelos utilizadores como problemático e gerador de conflitos de circulação, o cenário repete-se: os equipamentos foram montados, mas continuam desligados, sem qualquer benefício para a segurança ou ordenamento do tráfego.-----

---Estes dois cruzamentos evidenciam um padrão de atuação: -----

---comprometem-se investimentos, instalam-se estruturas, mas não se conclui a obra; --

---produzem-se equipamentos que, desligados, servem apenas como monumentos públicos ao desperdício;-----

---e perpetua-se uma lógica de mobilidade cimentada em obra anunciada e fotografia oportunista, mas sem execução funcional.-----

# Assembleia Municipal

--Num Município governado pela mesma maioria há mais de duas décadas, é incompreensível - e politicamente inaceitável - que se mantenham infraestruturas pagas com dinheiros públicos sem qualquer utilidade real. -----

---Estes semáforos representam: -----

---despesismo; -----

---má gestão de recursos; -----

---incapacidade de coordenação técnica; -----

---e falta de respeito pelos contribuintes e pelos utilizadores diários da cidade. -----

3. Zona escolar transformada em zona de congestionamento extremo: ausência de fiscalização, ocupação abusiva das zonas de largada e recolha e degradação diária das condições de circulação. -----

---A zona escolar que serve as escolas Camilo Castelo Branco, D. Sancho I e Júlio Brandão transformou-se, ao longo dos anos, numa das áreas de maior congestionamento rodoviário do concelho. -----

---A realidade é conhecida de toda a comunidade educativa e confirmada nos documentos analisados: -----

---filas intermináveis; -----

---paragens abusivas; -----

---estacionamento em segunda fila; -----

---ocupação sistemática das zonas de largada e recolha, que deveriam estar livres; -----

---e uma ausência quase total de fiscalização efetiva por parte do Executivo municipal. -

---As zonas de largada e recolha foram criadas com um propósito muito claro: permitir a entrada e saída rápida, ordenada e segura dos alunos. -----

## Assembleia Municipal

---

---Contudo, estas zonas encontram-se recorrentemente ocupadas por veículos estacionados, anulando a finalidade para que foram concebidas e agravando de forma direta o congestionamento já existente.-----

---Perante esta ocupação abusiva, muitos encarregados de educação são forçados a parar na via, ampliando o bloqueio da circulação em horários particularmente sensíveis.-----

---A Polícia Municipal possui competências legais explícitas para fiscalizar estas situações, conforme previsto na Lei n.º 19/2004 e no DL 107/2018.-----

---No entanto, a sua atuação nesta zona escolar é esporádica, insuficiente e incapaz de travar comportamentos que contribuem diariamente para o colapso do trânsito.-----

---É legítimo perguntar:-----

---para que servem as zonas de largada e recolha, se permanecem ocupadas por estacionamento irregulares?-----

---para que serve o corpo de fiscalização, se não intervém exatamente onde todos reconhecem a necessidade de controlo permanente?-----

---para que servem discursos sobre mobilidade, se nem os acessos às escolas são geridos de forma minimamente organizada?-----

---O que se verifica nesta área escolar é politicamente grave:-----

---normaliza-se a violação das regras;-----

---tolera-se a apropriação abusiva do espaço público;-----

---e perpetua-se um cenário diário de congestionamento evitável, perante a completa passividade do Executivo.-----

---Numa cidade moderna, as zonas escolares deveriam ser o padrão de organização, fluidez e prioridade na gestão do tráfego.-----

---Em Vila Nova de Famalicão, tornaram-se o símbolo mais evidente do congestionamento diário, resultado direto de uma política de mobilidade que não fiscaliza, não ordena e não resolve. -----

---4. Nó de Fradelos (a7) e ligação A7–A3: indefinição política, ausência de calendário, e congestionamentos que continuam a penalizar Famalicão-----

---A mobilidade rodoviária de Vila Nova de Famalicão continua condicionada pela ausência de soluções estruturais para os acessos à A7 e à A3, especialmente no quadrante poente do concelho.-----

---Apesar de, recentemente, ter sido executada uma intervenção que melhorou de forma significativa a saída da A3 para a A7 no sentido norte - beneficiando os movimentos com destino a Famalicão e Guimarães - permanece um problema grave no sentido inverso, ou seja, do Vale do Ave para o Porto. -----

---Neste ponto crítico, o trânsito proveniente de Guimarães e de Famalicão acumula-se diariamente, criando filas extensas, atrasos previsíveis e perda de eficiência económica para trabalhadores, empresas e serviços. -----

---Esta situação demonstra que, embora intervenções pontuais possam aliviar parte dos problemas, continua a faltar a intervenção estruturante, aquela que resolve a origem do congestionamento e não apenas os seus sintomas. -----

---A mesma indefinição é evidente no caso do tão necessário nó de ligação à A7 em Fradelos, uma infraestrutura há muito reconhecida como essencial para o desenvolvimento da região, para o ordenamento do tráfego e para o acesso às zonas industriais do concelho. -----

---Foi reconhecido, inclusive pelo próprio Governo, que este nó é uma prioridade estratégica para a mobilidade regional. Contudo, a obra não foi incluída no Orçamento do Estado, deixando claro que, apesar dos discursos públicos, não existe decisão política nem

compromisso financeiro que garantam o seu avanço, tudo quando o Governo de Portugal está ideológica e partidariamente alinhado com o executivo Municipal. -----

---Adicionalmente, foi anunciada a criação de uma comissão para estudar um novo nó entre Fradelos e Balasar, destinado a avaliar a viabilidade da infraestrutura. Mas o que se sabe hoje é exatamente o que se sabia no dia do anúncio: -----

---não há data para a conclusão do estudo; -----

---não há calendário para o início da obra; -----

---não há compromisso de financiamento;-----

---não há qualquer sinal de execução. -----

---O concelho permanece, assim, refém de sucessivas declarações de intenção, comunicados de ocasião e promessas sem concretização. Enquanto isso, o impacto no território é real: -----

---acessos saturados; -----

---tempos de deslocação cada vez maiores; -----

---dificuldades para empresas que dependem da logística rodoviária; -----

---perda de competitividade face a concelhos vizinhos, -----

---e uma clara sensação de que Vila Nova de Famalicão continua a ficar para trás em decisões infraestruturais críticas.-----

---O nó de Fradelos - e, em sentido mais amplo, a articulação A7–A3 - deixou de ser apenas um dossiê técnico.-----

---É hoje um símbolo político: -----

---um concelho que sabe o que precisa, mas que continua sem capacidade de transformar prioridades em obras, estudos em decisões e anúncios em resultados.-----

# Assembleia Municipal

---Depois de mais de vinte e cinco anos de governação da mesma maioria, permanece por resolver aquilo que deveria ser uma prioridade inequívoca: garantir acessos eficientes, seguros e modernos para quem vive, trabalha e investe em Vila Nova de Famalicão. ----

---DELIBERAÇÃO PROPOSTA - VERSÃO NOVA E REFORÇADA -----

---A Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão, reunida nos termos regimentais, delibera aprovar o presente Voto de Protesto, exigindo ao Executivo Municipal que adote, com caráter de urgência, as seguintes medidas: -----

---1. Travessias pedonais - Cumprimento imediato da lei e proteção da população sénior

---Repor um tempo de atravessamento pedonal na Av. Marechal Humberto Delgado que cumpra integralmente o Decreto-Lei n.º 163/2006 e garanta as condições necessárias à mobilidade segura da população sénior e de todos os peões com mobilidade condicionada.

2. Equipamentos semaforicos - Ativação imediata e responsabilização executiva-----

---Proceder sem mais atrasos à ativação dos sistemas semaforicos já instalados:-----

---Av. 25 de Abril × Rua de Santa Maria Madalena × N309; -----

---Rua Barão da Trovisqueira × Rua Adolfo Casais Monteiro; -----

acompanhando essa ativação com um cronograma público, fiscalização da operação, e garantia de manutenção regular, evitando a continuação de equipamentos pagos com dinheiros públicos que permanecem desligados e inúteis. -----

3. Zona escolar - Fiscalização permanente e ordenamento obrigatório da circulação ----

---Implementar um plano operacional eficaz para a zona das escolas Camilo Castelo Branco, D. Sancho I e Júlio Brandão, assegurando: -----

---fiscalização permanente e visível da Polícia Municipal;-----

---impedimento efetivo da ocupação abusiva das zonas de largada e recolha; -----

---sinalização reforçada e medidas organizativas que garantam fluidez nos horários críticos; -----

# Assembleia Municipal

---e relatórios periódicos à Assembleia Municipal sobre o cumprimento destas medidas.

---4. Acessos estruturantes - Clareza política, calendário e ação reivindicativa -----

---Apresentar à Assembleia Municipal, no prazo máximo de 60 dias, um relatório detalhado sobre a situação dos projetos relativos ao nó da A7 em Fradelos e à articulação A7-A3, contendo: -----

---estado dos estudos anunciados; -----

---diligências realizadas junto do Governo e entidades competentes; -----

---identificação de entraves e responsabilidades; -----

---e proposta de calendário realista para concretização das soluções. -----

---Exige-se ainda que o Município adote uma postura reivindicativa firme, contínua e tecnicamente fundamentada, assegurando que o concelho não permaneça indefinidamente em segundo plano nas decisões infraestruturais de âmbito nacional. ---

5. Planeamento global da mobilidade - Estratégia integrada e metas verificáveis-----

---Elaborar e apresentar, no prazo de seis meses, um Plano Integrado de Mobilidade Urbana Sustentável, com: -----

---diagnóstico rigoroso;-----

---metas mensuráveis; -----

---fases de execução calendarizadas; -----

---mecanismos de monitorização pública; -----

---e articulação com as necessidades reais da população, do tecido económico e das instituições educativas do concelho.” -----

---**RICARDO MENDES (CDS) - VOTO DE SAUDAÇÃO EVOCATIVO DE 25 DE NOVEMBRO DE 1975.** -----

## Assembleia Municipal

---

---O 25 de novembro de 1975 foi o momento decisivo em que Portugal rejeitou, de forma inequívoca, a ameaça de um projeto radical e antidemocrático que pretendia capturar o rumo do País e limitar liberdades essenciais. -----

---A ação firme e responsável das Forças Armadas defensoras da democracia pluralista impediu que Portugal se desviasse para caminhos autoritários incompatíveis com o Estado de Direito, com a economia de mercado e com os valores europeus. -----

---Nesse dia, prevaleceu o bom senso democrático sobre o extremismo, a moderação sobre a imposição ideológica e a liberdade sobre qualquer tentativa de tutela política ou militar; -----

---O 25 de novembro permitiu restaurar a autoridade das instituições civis, proteger a liberdade individual, assegurar a separação de poderes e consolidar um modelo político onde as diferenças se resolvem no Parlamento e não pela força; -----

---A democracia portuguesa deve muito à coragem dos que, em novembro de 1975, recusaram a deriva revolucionária e afirmaram que Portugal só poderia construir futuro através de estabilidade, responsabilidade e respeito pelas regras democráticas; -----

---Assim, a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão saúda com firmeza: -----

---Os militares e civis que enfrentaram pressões, riscos e ataques políticos para garantir que Portugal permanecesse um país livre, plural e moderado; -----

---A opção clara do povo português por uma democracia representativa, europeia e aberta, rejeitando qualquer forma de extremismo que ameace as liberdades conquistadas; -----

---O legado do 25 de novembro como vitória da legalidade, da moderação e da liberdade, que permitiu lançar as bases do progresso económico e social das últimas décadas. -----

---Se em abril a revolução permitiu que se grite “25 de Abril sempre, Fascismo nunca mais, foi com novembro que se logrou garantir que Portugal é Livre e é do Povo ... e nunca de Moscovo! -----

## Assembleia Municipal



---Delibera ainda enviar este Voto ao Presidente da República, à Assembleia da República, ao Governo e às instituições locais e educativas do concelho, sublinhando o compromisso desta Assembleia com a defesa intransigente da democracia, da liberdade e do Estado de Direito. -----

---**TERESA RAMOS (CHEGA)** – Comemoração do 25 de novembro. -----

---O Grupo municipal do Partido CHEGA de Famalicão, vem, nesta assembleia, propor a comemoração/celebração do 25 de novembro, em cerimónia solene, num local a designar e a apropriado para o efeito. -----

---Tal como sucedeu no mandato anterior, cuja celebração resultou num enorme contributo para a aclaração e pedagogia sobre este importante acontecimento, o CHEGA, entende que o dia 25 de novembro de 1975, tem enorme relevância na história contemporânea de Portugal. Representa o momento em que o país consolidou a sua trajetória democrática, ao pôr fim a um período de instabilidade política que ameaçava os ideais do povo português e da estabilidade social. Esta data, muitas vezes subvalorizada, é crucial para compreender o equilíbrio entre liberdade e democracia em Portugal. A envergadura deste momento na história recente do nosso país, não pode ser ignorada, nem votada ao esquecimento, tal como pretendem certas forças políticas. -----

---A democracia portuguesa precisa de ser celebrada e estimulada. O 25 de novembro 1975 é importante porque consolidou a democracia em Portugal e iniciou um percurso de modernização e integração europeia, que culminou na adesão à Comunidade Económica Europeia em 1986. -----

---Refletir sobre o 25 de novembro é necessário para valorizar a democracia que hoje vivemos. A memória deste dia recorda-nos que a liberdade não é inabalável e exige vigilância e compromisso contínuos. -----

## Assembleia Municipal



---Nesse sentido reiteramos a ideia da importância da celebração de uma data que deve ser reconhecida como um dos alicerces da democracia portuguesa. -----

---As eleições autárquicas de 12 de outubro retiraram a possibilidade de se comemorar a data em tempo real, dado que os órgãos eleitos ainda não tinham tomado posse.-----

---Sendo assim, o Chega Famalicão propõe que esta assembleia, comemore o 25 de novembro numa data alternativa, (sugerimos 30 de janeiro de 2026), em moldes diferenciados, envolvendo a comunidade escolar e a sociedade civil, num fórum de discussão e debate sobre o assunto, convidando para o efeito personagens de destaque da sociedade famalicense dos vários quadrantes políticos.-----

---Queira esta assembleia aprovar esta proposta! -----

---**CAMILO PINHEIRO (CHEGA)** - Voto de louvor, apoio e solidariedade para com a PSP de Vila Nova de Famalicão. -----

---Nos últimos tempos, temos assistido a um aumento de comportamentos à margem da lei e da ordem pública. -----

---Alguns relatórios e notícias indicam tendências de aumento em certas áreas, como a criminalidade organizada e a cibercriminalidade. Os crimes contra a vida, a integridade física e violência doméstica têm igualmente registado um aumento significativo. -----

---Os distritos com maior criminalidade geral em Portugal são Lisboa, Porto, Setúbal, Faro, Braga e Aveiro.-----

---No nosso município, assinala-se o aumento de tráfico de droga, crimes contra a propriedade pública e privada, roubos, furtos de automóveis e inúmeras situações de alterações na via pública. -----

---A criminalidade é um fenómeno complexo que exige análises detalhadas e que não se pode reduzir a um único indicador. -----

# Assembleia Municipal

---

---As nossas forças de segurança têm tido uma tarefa extremamente difícil, numa tentativa de conter estes novos fenómenos na sociedade portuguesa e promover pacificação social, apesar de todas as contrariedades que são alvo. -----

---Ainda recentemente tivemos notícia de agressões a agentes da PSP no centro da cidade e um cerco sem precedentes à esquadra, levado a cabo por grupos perfeitamente identificados. -----

---Os nossos polícias precisam de meios, recursos humanos e materiais, respaldo social e político de forma a executarem a sua intrincada missão numa sociedade cada vez mais dada ao conflito. -----

---O CHEGA Famalicão reitera todo o apoio às nossas forças de segurança e apela a uma revisão legislativa sobre os poderes das forças de segurança, queira esta assembleia aprovar este voto de louvor. -----

---**TERESA BORGES (CHEGA)** - Proposta de criação de uma Comissão eventual de avaliação dos problemas de violência nas Escolas do nosso município. -----

---De acordo com o Regimento da assembleia-----

---“Artigo 26º -----

---(Comissões)-----

1 - A Assembleia Municipal pode constituir comissões eventuais de estudo, de trabalho e técnicas, com vista a fins determinados, na esfera da sua competência.”-----

---Constituição-----

---A Comissão será composta por nove (9) elementos, com representação de todos os Partidos que constituem a assembleia, segundo o método da proporcionalidade. -----

---Funcionamento -----

---A Comissão funcionará em dias uteis, nas instalações da assembleia municipal, no período pós-laboral e de acordo com a disponibilidade dos seus elementos.-----

## Assembleia Municipal

---

---Período de duração e sua dissolução -----

---A Comissão eventual terá a sua existência por um período não inferior a noventa (90) dias. A comissão dissolve-se automaticamente assim que a tarefa para a qual foi criada esteja concluída e o respetivo relatório apresentado e votado. -----

---Objetivo da Comissão. -----

---Esta Comissão proposta pelo Partido Chega de Famalicão, terá como escopo a análise dos problemas relacionados com a comunidade escolar, especialmente no que diz respeito ao recrudescimento de situações de violência no contexto educacional. -----

---Nos últimos tempos tem sido relatado, inúmeros episódios de agressões entre alunos, crueldade para com os mais débeis através da prática de “bullying”, confrontos e desrespeito para com os docentes. Da mesma forma, tem-sido verificado um aumento nas atitudes de desprezo e falta de apreço pelo trabalho do pessoal não docente. -----

---Acrece ainda o facto, de muitas das escolas dos nossos agrupamentos, estão a ser invadidas nas suas imediações pelo tráfico de droga, que corrói e importuna os nossos jovens, perante a passividade do poder. -----

---Perante este cenário, incumbe a esta Comissão, uma exaustiva avaliação do problema, através de entrevistas e consultas junto de todos os elementos que compõe a Comunidade escolar; Professores, Sindicatos de professores, Associação de pais, Associações de estudantes, forças de segurança, Psicólogos escolares e alunos. -----

---O seu contributo será fundamental para a elaboração de um relatório e respetivas conclusões que transmitiremos ao executivo camarário. -----

---Queira esta assembleia aprovar a constituição desta Comissão Eventual. -----

---**MIGUEL FIDALGO (INICIATIVA LIBERAL)** - Moção em defesa de uma Parceria Público-Privada (PPP) para o Hospital de São João de Deus e do urgente alargamento da sua capacidade. -----

---Considerando que: -----

---O Hospital S. João de Deus, integrado na ULS do Médio Ave, é a principal infraestrutura hospitalar para cerca de 250 mil habitantes dos concelhos de Vila Nova de Famalicão, Santo Tirso e Trofa. Contudo, nos últimos anos têm-se agravado diversos problemas estruturais e operacionais que colocam em risco a qualidade do serviço prestado e prejudicam diretamente os utentes. -----

---Entre os problemas mais evidentes encontram-se: -----

- Carência de recursos humanos e dificuldade em atrair e fixar profissionais, agravada pela rigidez de gestão e pela escassez de investimento; -----
- Instalações saturadas, limitadas e incapazes de acompanhar o crescimento de procura e as novas exigências clínicas; -----
- Constrangimentos graves nas urgências, com tempos de espera prolongados, sobrelotação frequente e incapacidade de resposta em períodos de maior afluência; -----
- Infiltrações e degradação estrutural, tendo sido publicamente reportadas várias situações de “chover dentro do hospital”, revelando falta de manutenção adequada e investimentos adiados; -----
- Condições deficientes na cantina e áreas de apoio, incluindo problemas de higiene reportados pela Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica. -----

---Perante estes constrangimentos, torna-se evidente que o atual modelo de gestão não tem sido capaz de garantir a manutenção, modernização e capacidade operacional necessária para responder às necessidades da região. -----

---Importância decisiva do alargamento do Hospital-----

---O Hospital S. João de Deus precisa urgentemente de um alargamento significativo, tanto em área física como em capacidade assistencial. Este alargamento estrutural é vital para uma região dinâmica, industrializada e com necessidades clínicas crescentes. -----

# Assembleia Municipal

---A expansão permitiria: -----

- Criação de mais camas de internamento; -----
- Reforço das urgências e especialidades críticas; -----
- Melhoria das áreas cirúrgicas e de diagnóstico; -----
- Maior conforto, segurança e eficiência.-----

---PPP como modelo de gestão orientado para resultados -----

---A experiência de várias PPP hospitalares em Portugal - Braga, Loures, Vila Franca de Xira e Cascais - demonstrou que, quando bem contratualizadas e escrutinadas, estas parcerias: -----

- Garantiram melhores tempos de resposta;-----
- Cumpriram indicadores clínicos exigentes; -----
- Promoveram maior eficiência e transparência; -----
- Asseguraram maior capacidade de investimento em menor tempo. -----

---Os resultados observados durante a vigência dessas PPP foram, em muitos indicadores, superiores aos observados nos hospitais em gestão exclusivamente pública.-----

---Assim, para o Hospital S. João de Deus - atualmente limitado, degradado e sem capacidade de resposta adequada - uma Parceria Público-Privada moderna, rigorosa e orientada para resultados representa uma oportunidade real de: -----

- Garantir manutenção e investimento contínuos;-----
- Melhorar a qualidade assistencial;-----
- Aumentar a eficiência e reduzir tempos de espera; -----
- Implementar rapidamente o alargamento estrutural necessário; -----
- Assegurar melhor gestão operacional e maior responsabilização perante os cidadãos.--

---Conclusão -----

---A população de Vila Nova de Famalicão merece um hospital funcional e capaz de garantir cuidados de saúde de excelência. O atual estado do Hospital S. João de Deus demonstra que soluções diferentes e mais eficazes são urgentes. A adoção de uma PPP bem desenhada, aliada ao indispensável alargamento das instalações, constitui uma oportunidade concreta para melhorar a vida dos cidadãos e reforçar a capacidade do SNS na região. -----

---Assim, a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão:-----

---Recomenda ao Governo e ao Ministério da Saúde a análise e promoção de uma Parceria Público-Privada (PPP) para a gestão do Hospital S. João de Deus, garantindo um contrato exigente, transparente e focado em resultados clínicos e operacionais. -----

---Solicita ao governo e ULS do Médio Ave que o processo de decisão inclua o planeamento concreto do alargamento do Hospital, assegurando que Vila Nova de Famalicão, Santo Tirso e Trofa beneficiam de instalações modernas, dignas e capazes de responder ao presente e ao futuro. -----

---**TÂNIA SILVA (CDU)** – Moção - assinalar o dia internacional pela eliminação das violências contra as mulheres, reforço de políticas de prevenção e apoio no concelho de Vila Nova Famalicão.-----

---O dia 25 de novembro é reconhecido internacionalmente como o dia internacional para a eliminação da violência contra as mulheres, data que nos convoca a denunciar e a combater todas as formas de violência de género, reafirmando o compromisso com a dignidade, a igualdade e a proteção dos direitos fundamentais das mulheres. -----

---A violência doméstica e de género continua a ser um grave problema em Portugal, com estatísticas que evidenciam a dimensão nacional da crise: em 2025, até 30 de setembro, foram registadas 25.327 ocorrências de violência doméstica pelas forças de segurança,

PSP e GNR, o número mais elevado nos últimos sete anos. No total, desde o início do ano, morreram 13 pessoas por violência doméstica, das quais 11 foram mulheres. -----

---Os dados nacionais evidenciam ainda um aumento significativo no número de vítimas apoiadas por organizações de assistência: em 2024, a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) apoiou quase 12 000 vítimas de violência doméstica – um acréscimo de 29,3% face a 2021 – demonstrando que a procura por apoio continua a aumentar e que a violência não diminuiu. Apesar de nem todos os dados estarem desagregados por concelho, estes números nacionais e regionais representam um claro alerta: a violência doméstica e de género não é um fenómeno distante – atingem milhares de famílias, mulheres, crianças e idosos, e exigem respostas consistentes de todos os níveis de poder, incluindo poder local. -----

---O concelho de Vila Nova de Famalicão pela sua dimensão populacional e contexto social, não está imune a esta realidade, a proximidade das instituições locais às pessoas confere-lhe uma responsabilidade acrescida na criação de redes de proteção, apoio e intervenção precoce. -----

--Assim, a Assembleia Municipal reunida ao dia de hoje, delibere:-----

1. Assinalar o dia internacional para a eliminação de todas as formas de violência contra as mulheres, reafirmando o compromisso do município com a erradicação da violência de género e com a defesa da integridade, dignidade e direitos fundamentais das mulheres e de todas as vítimas de violência doméstica.-----

2. Exigir também ao governo central o reforço urgente dos meios de prevenção, proteção, apoio social, abrigo, justiça célere e proteção integral às vítimas, incluindo o aumento de verbas para apoio social, habitação de emergência, reforço de unidades e recursos para a resposta imediata e políticas de prevenção, de prevenção estruturadas. -----

3. Comprometer-se a promover anualmente no concelho de Vila Nova Famalicão iniciativas de sensibilização e de memória no dia 25 de novembro com o envolvimento das escolas, associações, polícias, serviços sociais e comunidade, como forma de manter viva a consciência coletiva de que a violência de género é um problema público e transversal e de que a igualdade e o respeito são fundamentais para a construção de uma sociedade justa. -----

4. Dar conhecimento desta moção à população, ao governo da República, à Assembleia da República, à comissão da cidadania e igualdade de género e às organizações de apoio às vítimas para que a urgência desta causa seja reafirmada em todos os níveis de decisão.

---**TÂNIA SILVA (CDU)** – Moção de reconhecer e valorizar a unidade dos trabalhadores. -----

---É do conhecimento geral a profunda insatisfação dos trabalhadores portugueses e, neste particular, dos trabalhadores do concelho de Vila Nova Famalicão pela instabilidade crescente das suas vidas em função dos seus baixos salários, cuja consequência é a degradação das suas condições socioeconómicas e, por extensão, as da sua própria família. -----

---A generalidade dos trabalhadores - como se não bastassem as atuais e lesivas situações de precariedade, enfrenta no momento propósitos que visam piorar as atuais condições vividas nas empresas, caso o governo decida prosseguir, como parece, o seu objetivo de reduzir os direitos de quem trabalha sem qualquer justificação séria e aceitável que legitime essa intenção. -----

---A verificar-se tal alteração, assistiríamos ao aumento de período experimental para prazos consentidos apenas para o patronato, sobrando para os trabalhadores apenas o aumento da já expressiva precariedade, a que se somaria o alargamento do horário de trabalho para faixas superiores às 8 horas diárias, com reflexos negativos nos direitos dos

# Assembleia Municipal

trabalhadores e, por extensão, aos seus agregados com prejuízos acrescidos à conciliação e harmonia familiares.-----

---Esta proposta compromete a legitimidade dos tribunais do trabalho, podendo permitir que a obrigação de reintegração de trabalhadores despedidos sem justa causa, decretadas por douda decisão, possam ser incumpridas por vontade das empresas, o que constituiria uma violação da Constituição da República Portuguesa, segundo a posição de muitos dos nossos constitucionalistas ou seja, os despedimentos sem justa causa seriam institucionalizados como direito absoluto das empresas. -----

---Na proposta de revisão das leis do trabalho em curso, indicia-se uma intenção encoberta do governo de alterar a lei da greve, que atenta claramente contra o direito dos trabalhadores e acentua a sua já frágil posição face ao patronato de recorrerem a formas legais de luta para equilíbrio das relações de trabalho, sobretudo quando se verifique um excessivo poder patronal e uma fragilização acentuada dos trabalhadores, situação que, a verificar-se, ofenderia o sentido regular da democracia. -----

---Assim, a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão, reunida em sessão ordinária, no dia 5 de dezembro de 2025, decide:-----

1 - Saudar o Consenso e a Unidade dos Trabalhadores que tomam em suas mãos o direito da contestação da proposta laboral que visa fazer recuar as conquistas conseguidas ao longo dos tempos.-----

2. Reconhecer o papel essencial e fundamental dos trabalhadores na dinamização da economia e da produção que importa valorizar na proposta em curso do pacote laboral.-

3. Promover a divulgação desta moção junto dos famalicenses e das organizações representativas dos trabalhadores. -----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE MOGEGE, SERAFIM AZEVEDO** - Voto de Louvor à atleta Ana Sofia Oliveira -----

## Assembleia Municipal

---

---No passado dia 28 de novembro Ana Sofia Oliveira, natural e residente em Mogege, sagrou-se campeã mundial na modalidade kickboxing. Tornou-se, assim, a primeira portuguesa a alcançar e a elevar Portugal e o concelho de Vila Nova de Famalicão ao mais alto nível do desporto mundial.-----

---É uma vitória histórica de vida pautada pelo profissionalismo e compromisso com a modalidade que pratica, que fazem desta nossa mogegense um exemplo inspirador para outros jovens.-----

---Pelo seu percurso, a freguesia que a viu nascer, Mogege, propõe à Assembleia Municipal a aprovação deste voto de louvor a Ana Sofia Oliveira pela singular conquista alcançada.-----

---**JORGE COSTA (PS)** - Bom, o tempo que resta deve ser equacionado eventualmente em revisão do regimento, como é que pode ser isto no futuro, não é? Porque é. Porque é inexequível.-----

---Voto de congratulação do senhor presidente da Câmara, a favor, com esta questão da rotatividade.-----

---Voto o PSD - Agressão à PSP, a favor.-----

---Voto à doutora Helena Freitas, a favor.-----

---Voto do CHEGA para comemorar em dia diferente o 25 de novembro, votamos contra. Votamos contra, porque achamos isto até um bocado ridículo, ridículo. No 25... o CHEGA anda confuso com aquilo que é o 25 de novembro. Eu mandava o CHEGA ouvir com atenção o discurso do presidente da República, Costa Gomes, no dia 26 de novembro de 1975, que diz: “A direita e a extrema direita foram derrotadas no 25 de novembro.” Portanto, não, não vamos inventar nada.-----

---Voto do CHEGA da PSP, a favor.-----

## Assembleia Municipal

---

---Moção da Iniciativa Liberal do Hospital contra, contra, porque não cumpre minimamente os requisitos da lei das autarquias locais, que dizem, está reservado às assembleias municipais, isto, isto, isto, isto, e não cabe aqui nada disto, portanto, contra.

---A comissão das escolas do CHEGA, a favor.-----

---CDU - Contra as mulheres, portanto, a violência das mulheres, a favor.-----

---Voto da Junta de Mogege, a favor,-----

---Voto de protesto do PS, a favor.-----

---Voto de protesto do PS, a favor.-----

---Comissão da constituição do regimento de revisão, a favor.-----

---E o Voto de saudação do CDS ao 25 de novembro, a favor.-----

---Voto de reconhecimento do PSD a propósito da depressão Cláudia, a favor.-----

---E Voto de saudação do PS da atleta de kickboxing, a favor.-----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** - Aproveito só para dizer o seguinte: se os seus deputados pretenderem usar da palavra hoje, excecionalmente, apenas para exprimir, como fez agora o senhor deputado Jorge Costa, o sentido de voto e não entrarmos em argumentação, hoje poderão fazê-lo.-----

---Eu vi que os senhores deputados hoje ficaram algo surpreendidos com o tempo que foi atribuído no período antes da ordem do dia, ele consta do regimento. E, portanto, a Mesa se eventualmente não cumpriu escrupulosamente o regimento até o fez por excesso, não o fez por defeito. Mas se for apenas para dizer qual é o sentido de voto, há aqui uma tolerância da Mesa para eventualmente o fazerem.-----

---E assim sendo, tem a palavra o senhor deputado João Pedro Castro, que agradeço que não entre em considerações.-----

## Assembleia Municipal

---

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** - Muito rapidamente, de forma muito telegráfica também. -----

---Proposta da Comissão Eventual da Revisão do Regimento, a favor. -----

---Depressão Cláudia, a favor.-----

---Agressão a agente da PSP proposta pelo PSD, naturalmente que é a favor.-----

---Voto de congratulação pela eleição do senhor presidente À CIM do Ave, naturalmente a favor. -----

---O voto de saudação de Sofia Oliveira, naturalmente a favor.-----

---A Professora Doutora Helena Freitas, naturalmente a favor. -----

---Os nossos todos a favor, naturalmente. -----

---Relativamente ao voto ou à moção da Iniciativa Liberal, porque, tal como disse, corroboro das palavras do seu deputado Jorge Costa, não é da competência da Câmara, está aqui tudo muito mal explicado, voto contra. -----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** - Senhor deputado, por favor, não tem tempo, sem considerações. ----

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** - Perdão. -----

---Da CDU, eliminação na violência contra as mulheres, naturalmente a favor. -----

---Reconhecer e valorizar a unidade dos trabalhadores, vamo-nos abster.-----

---E o voto de louvor à Ana Sofia Oliveira a favor. -----

---O voto de protesto pelas falhas estruturais da mobilidade urbana, vamo-nos abster também.-----

---E o voto de protesto pelo flagelo padecido pelos cidadãos decorrentes do desinvestimento nas infraestruturas das redes pluviais, nós vamos falar disso mais à frente. Há vários culpados, não é só esta câmara, temos que ser... -----

## Assembleia Municipal

---

**---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** – Senhor Deputado, por favor, não tem tempo. A Mesa já está a conceder a palavra para que possa primeiro exprimir o sentido de voto. Não faça considerações. -----

**---JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** - Vamo-nos abster. -----

**---O voto de saudação do CDS, A favor.** -----

**---E a constituição da Comissão Eventual de Revisão do Regimento, a favor, naturalmente.** -----

**---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** - É também mantendo a ordem e o rigor na condução dos trabalhos que o meu mandato se tornará mais profícuo do que o anterior, e, portanto, eu peço ao senhor deputado que possa colaborar e ajudar na condução dos trabalhos. -----

**---JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** - O PSD irá votar contra os dois votos de protesto do Partido Socialista, para quem as cheias são fruto não de fenómenos meteorológicos extremos, mas sobretudo são fruto e consequência da construção de casas, de parques industriais e até da construção de parques fotovoltaicos. -----

**---Um PS que desconhece em matéria de planeamento, o envolvimento da Câmara Municipal, no novo nó da A7 em Fradelos, que desconhece as correções que foram introduzidas no nó de acesso da A3 a Vila Nova de Famalicão, que desconhece, por ventura, o envolvimento da Câmara Municipal de Famalicão na construção da alternativa à Nacional 14, que desconhece o avanço significativo que alcançamos nos transportes escolares com a concessão que fizemos há dois anos a esta parte.** -----

**---Iremos igualmente votar contra a moção da CDU, que, em nome de uma suposta unidade e valorização dos trabalhadores, mas não quer que, aqui, congratular-se com a marcação da greve geral no próximo dia 11 de dezembro.** -----

---É encapotado e nós não vamos nessa conversa, senhora deputada.-----

---Iremos votar contra, também, a proposta do CHEGA para a criação de uma comissão eventual de avaliação da violência das escolas. Mas vou explicar porquê. Porque merece e tem que ser explicada. É que resulta da circunstância de nós termos tido no anterior mandato autárquico, duas comissões eventuais para acompanhar as questões relativas à segurança, entre elas, entre elas a da violência doméstica, e senhoras e senhores deputados, todos nos recordamos bem o resultado dessas duas comissões. Foi absolutamente insatisfatório e não foi por culpa do envolvimento das senhoras e senhores deputados. Foi exatamente pela fraca adesão que tivemos na contraparte daquelas entidades que nós tivemos a oportunidade de ouvir.-----

---Iremos abster-nos na moção sobre o dia internacional para a eliminação das violências contra as mulheres, proposta da CDU, não pela comemoração do dia em si, mas porque dela resulta de uma forma muito clara e evidente que a Assembleia Municipal tenha anualmente a obrigação de desenvolver um conjunto de iniciativas em matéria concorrencial com a Câmara Municipal e com o governo. ou a proposta é clarificada ou senhora deputada contará com o nosso vota contra. -----

---Nós iremos votar a favor da proposta da Iniciativa Liberal sobre a Parceria Público Privada no Hospital de Famalicão. Eu vou explicar porquê. O sistema de saúde português tem feito inegavelmente diversos progressos naquilo que é a oferta e a melhoria dos cuidados de saúde primários no nosso concelho e no nosso país, mas tem desafios cada vez mais crescentes, desde logo aqueles que resultam do ponto de vista demográfico. E esses desafios só são ultrapassáveis com mais investimento, melhor eficiência na gestão e sobretudo libertamo-nos das amarras ideológicas que a esquerda já aqui demonstrou hoje na proposta que apresentou secundado pelo Partido Socialista.-----

## Assembleia Municipal

---É é precisamente por isso, para se libertar dessas amarras ideológicas, que o governo deixou de uma forma muito clara no seu programa de governo a vontade de iniciar um conjunto de parcerias público-privadas no âmbito das novas unidades de saúde.-----

---É evidente que, circunscrito a Vila Nova de Famalicão, e vou terminar, senhor presidente, é verdade que quando nos circunscrevemos ao Hospital de Vila Nova de Famalicão, nós sabemos que esta alteração do modelo de gestão é difícil, desde logo por força dos ditames da lei de bases da saúde, mas também pelas circunstâncias, estamos perante unidade local de saúde. Mas isso não é fator impeditivo...-----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** – Senhor Deputado, permita-me interromper. Eu percebo que a vontade na continuação da argumentação, mas vamos aplicar o mesmo critério que a outros senhores deputados porque o tempo já foi ultrapassado e, portanto, agora agradeceia só...

---**JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** - Sim, se me, se me... se não for mais interrompido, eu consigo terminar em 10 segundos.-----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** – Terá toda a bonomia da Mesa para terminar, desde que exprima apenas o sentido de voto nos restantes votos.-----

---**JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** – Tenho que terminar o raciocínio, senhor Presidente. Não, é injusto. Ó senhor presidente, desculpe.... Não, é, é injusto, ó senhor presidente, desculpe.-----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** – O senhor deputado, vai-me desculpar.-----

---**JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** – Ó senhor presidente, eu protesto aqui mesmo, senhor presidente. Houve intervenções depois do tempo que usaram exatamente isso. Aliás, não fiz nenhum comentário, nem tenho por hábito fazer nenhum comentário

quando as intervenções vão muito para lá do tempo disponível. Sempre permiti e sempre fui apoiante de que o raciocínio deve ser terminado. E o que eu lhe peço, são 10 segundos para terminar o raciocínio. -----

**---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** – Senhor deputado, deixe-me dizer-lhe uma coisa. Eu dou-lhe os 10 segundos para terminar o raciocínio neste voto. Peço que nos votos seguintes em que tenha que anunciar o sentido de voto, faça só isso, sem argumentação. -----

**---JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** – Senhor presidente, se me permite... e se não for novamente interrompido, é evidente. -----

**---** E para dizer que a simples possibilidade de um governo avaliar da possibilidade de fazermos uma alteração do modelo de gestão, não pode ser fator impeditivo para votarmos a favor. -----

**---** Quanto aos restantes votos e documentos que foram aqui apresentados, iremos votar favoravelmente todos eles. -----

**---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** – Muito obrigado pela compreensão e pela colaboração na condução dos trabalhos com a Mesa. -----

**---MIGUEL FIDALGO (INICIATIVA LIBERAL)** - É com muita curiosidade que eu vejo, pelas primeiras intervenções, até passando um bocado antes, na saudação de boas-vindas, que tanto o Partido Socialista como o Partido CHEGA referenciaram o meu nome. Até parecem que têm um bocado de medo da democracia. Se eu faço oposição, se eu faço oposição... se me permite, obrigado. -----

**---** Se eu faço oposição, eu acho que é ótimo para um órgão fiscalizador da Assembleia Municipal. -----

**---** Em relação... se me permite continuar, posso? Muito obrigado. -----

## Assembleia Municipal

---

---Em relação à minha proposta, à minha proposta, à do Grupo Municipal da Iniciativa Liberal, sobre a moção de recomendação. Atenção, a moção de recomendação, cumpre a lei e, se o Partido Socialista e o Partido Chega não se querem, não querem votar a favor e votam contra a dizer alguma coisa como não é legal, isso é mentira. Eu acho que deviam pensar melhor. Eu sei que são os dois socialistas, mas vamos continuar. -----

---Em continuação votar o meu sentido de voto. Na parte da... -----

**---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** – Senhores deputados, oh senhor deputado, permita-me... senhores deputados, o deputado Miguel Fidalgo tem tempo, ao contrário de alguns senhores deputados que usaram a palavra e já não tinham tempo, e, portanto, vamos respeitar o senhor deputado como respeitamos todos os outros e deixá-lo usar a palavra. -----

---Se alguém quiser contrapor, se não tiver tempo agora, terá tempo nos pontos seguintes para abordar os temas, está bem? -----

**---MIGUEL FIDALGO (INICIATIVA LIBERAL)** - Há certos partidos que lidam mal com a democracia, mas vou continuar. -----

---Em relação ao voto de reconhecimento da pressão Cláudia, votaremos a favor. -----

---A moção da agressão do PSD, a agressão a agente da PSP de Vila Nova de Famalicão, a favor também. -----

---Na parte do presidente Mário Passos como presidente da CIM do Ave, também por ser famalicense, iremos votar naturalmente a favor. -----

---Voto de saudação da atleta Sofia Oliveira, natural de Mogege, campeã nacional do kickboxing, também naturalmente a favor. -----

---Na parte da saudação da professora Helena Freitas, parabenizar realmente a professora pelo feito, mas pelo que fez à Assembleia Municipal de desistir do cargo da Assembleia Municipal, irei forçosamente votar com a abstenção. -----

- Em relação ao voto de louvor do CHEGA para a PSP, também a favor, -----
- Em comemoração do 25 de novembro, 25 de novembro é uma data muito importante. Fala da construção da democracia, acho estranho vir de um partido que anda a invocar não um, não dois, mas sim três Salazares. É uma data da liberdade, acho que tem que ser dignificada com isso. -----
- Proposta de criação de Comissão Eventual, faço das palavras do seu deputado, Jorge Paulo Oliveira, as minhas, já foram criadas mais, por isso vou votar com uma abstenção.
- Na minha, naturalmente, votaremos a favor.-----
- Voto louvor da Junta de Freguesia de Mogege, também a favor.-----
- Na moção do PCP sobre o pacote laboral, naturalmente votaremos contra. O pacote laboral não é perfeito, mas é melhor do que nós temos.-----
- Relembrar, eu vou já acabar, senhor presidente, relembrar que com o pacote laboral vigente, nós vemos um fluxo emigratório, principalmente de jovens para países com um pacote laboral muito mais flexível. Também porque pagam melhor. Sim, senhora deputada, é normal, em Portugal, com este pacote, não pagamos bem.-----
- Assinalar o dia internacional pela eliminação das violências contra as mulheres, a favor, embora a proposta não seja muito fácil...-----
- Na parte do voto de protesto do PS sobre a mobilidade, também iremos votar a favor.
- Não sei se falta alguma. E na parte das infraestruturas redes pluviais do PS, também votaremos a favor.-----
- E claro, na votação de saudação do CDS-PP sobre o 25 de novembro, também votaremos a favor.-----
- **TÂNIA SILVA (CDU)** - Apenas pronunciar-me porque o meu tempo também é curto, de algum sentido de voto de determinadas propostas. Se naquilo que diz respeito à solidariedade com a PSP, no voto do PSD, vamos votar a favor e na do CHEGA,

votaremos contra. Isto porque há aqui um conjunto de ataques pessoais e, portanto, para esse peditório, não, não vamos por aí. Aliás, até mesmo a questão da criminalidade, o Jorge Paulo Oliveira já aqui frisou, fizemos comissões disso mesmo, não há aumento de criminalidade e, portanto, votaremos contra esta proposta. Não sem antes sugerir, tanto a um partido como a outro, que quando assim for, por exemplo, só dar o exemplo desde o início do ano, há situações de abuso sexual de crianças, violação de importunação sexual, e sendo em contexto de violência doméstica, tráfico de estupefacientes, e, portanto, se calhar em todas as assembleias, convidar-vos-ia a propor também aqui um voto de condenação, se assim o quisermos, e não estarmos sujeitos a determinadas situações. ---

---Sobre 25 de novembro, e só para terminar, dizer que o 25 de novembro é feito para quem não gosta do 25 de abril, e se de um lado temos pessoas na sua génese do partido, pessoas que faziam parte de ataques à bomba, noutro temos um partido que votou a favor, ou aliás, votou contra a Constituição da República, e, portanto, demonstra efetivamente bem quem é que vive bem com a liberdade ou não. -----

---**RICARDO MENDES (CDS)** - Embora tenha tempo regimental, cumprindo escrupulosamente o Regimento, tentarei ser o mais objetivo possível. -----

---Relativamente ao voto de protesto do PS, logo pelo título, está anunciado o voto contra do grupo parlamentar do CDS.-----

---Se eventualmente fosse um voto de recomendação à Câmara Municipal, estivesse eventualmente não à procura de culpados, mas de soluções, mas de soluções, este primeiro voto relacionado com as infraestruturas, teria o voto favorável. Com estes considerandos e com... em vez de ser um voto de recomendação, ser um voto de protesto,

é como eu digo, é procurar culpados, não é procurar soluções. Mas existem aqui algumas situações preocupantes que estão... estou convicto que estão na agenda da Câmara para resolver.-----

---Relativamente ao outro voto de protesto pelas falhas estruturais, cumpre-me primeiro dar os parabéns porque tem aqui métricas absolutamente fantásticas. Deram-se ao trabalho, não sei se isto foi feito por uma empresa, se foi feito por algum dos seus deputados mais diligentes, mas tenho aqui uma série de situações que é como eu digo, como recomendações e não como culpados, como soluções a procurar pelo executivo, provavelmente teria o voto, teria a anuência do CDS. Neste caso, como é um voto de protesto e como só se procura culpados e não soluções, continuamos com o voto contra.

---Relativamente à moção, consideramos absolutamente legítima, digo-lhe já, e iremos votar a favor, até porque concordamos, como sabe, com um modelo há largos anos. Acho que até foram prejudicados. O Serviço Nacional de Saúde foi prejudicado por ter terminado algumas parcerias público-privadas.-----

---Agora refiro-lhe, não posso deixar isto em claro sem lhe dizer que nós somos um concelho contribuinte em larga escala para aquilo que é a estabilidade económica do país. Os impostos dos famalicenses valem tanto como os impostos pagos em Barcelos, só que são mais, só que são mais do que os de Guimarães. E todos eles têm essas infraestruturas. Barcelos foi bafejado por um investimento do orçamento de Estado num novo hospital.

---Claro que nós, por uma, não só por uma questão ideológica, mas com uma questão pragmática, entendemos que estas serão as melhores soluções. Mas os impostos dos famalicenses deviam ter sido tidos em conta, não para procurar culpados, mas para procurar uma solução condizente com aquilo que é o esforço que todos os dias fazem, quando se levantam de manhã para ir trabalhar e pagar impostos.-----

---Queria deixar esta ressalva. No entanto, iremos votar a favor.-----

---Convivendo bem com a democracia, nasci, embora tivesse nascido antes do 25 de abril, eu, ao contrário da senhora deputada, que seguramente nasceu depois, vou-lhe referir que, tal como a opinião avisada do Dr. Jorge Paulo Oliveira, a moção relativamente ao reconhecimento e valorização da unidade dos trabalhadores podia ter sido usada de uma outra forma, mas foi um embuste seguramente para disfarçar aquilo que querem lançar mais uma vez o país para uma greve que é meramente ideológica, não vai mudar nada, vai significar um atraso e algumas dificuldades económicas e de recuperação. Hoje um dia na economia é muito, é muito dinheiro, traz forma muitas famílias. Pode trazer, pode trazer fome a muitas famílias para pessoas que eventualmente até vão marcar a greve a uma sexta ou uma segunda, que é para ter um fim de semana mais alargado. -----

Mas relativamente a essa matéria, tudo bem, o direito à greve tem instituído constitucionalmente, nós respeitamo-lo, mas escusava era de ter posto isto aqui, punha assim: “Fazemos um voto de congratulação pela greve geral que está pré-anunciada”. --

---Relativamente à proposta da criação da comissão eventual, trazida pelo CHEGA, é um assunto que nos preocupa seguramente a todos. Mas eu acho que tem particular, e há uma situação que tem particular enquadramento naquilo que é o Conselho Municipal de Segurança. Eu acho que poderíamos fazer um apelo para o Conselho Municipal de Segurança fizesse e registasse todas estas preocupações, dizendo-vos que só o argumento de que a criminalidade estatística diminuiu não cola, porque há muita criminalidade, concretamente no seio das escolas que é tida como criminalidade não participada. E nós sabemos quais os motivos. Mas, no entanto, relativamente a esta matéria, não concordamos muito com este, apenas com a criação de uma comissão para debater isto.

---Relativamente à última proposta da CDU, iremos abster-nos, no entanto, os considerandos são de mérito, mas relativamente à obrigatoriedade do compromisso anual

# Assembleia Municipal

---

de realizar todas estas atividades, julgo que não teremos o direito de condicionar os próximos que serão eleitos em nossa... -----

**---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** - Vamos então passar à votação. Vamos votar os votos que foram anunciados inicialmente. -----

**-VOTO DE RECONHECIMENTO APRESENTADO PELO PSD SOBRE A “DEPRESSÃO CLÁUDIA”.** -----

**---POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE RECONHECIMENTO APRESENTADO PELO PSD SOBRE A “DEPRESSÃO CLÁUDIA”, FOI O MESMO APROVADO POR UNANIMIDADE.** -----

**---MOÇÃO APRESENTADA PELO PSD SOBRE A AGRESSÃO A AGENTE DA PSP DE VILA NOVA DE FAMALICÃO.** -----

**---POSTA À VOTAÇÃO A MOÇÃO APRESENTADA PELO PSD SOBRE A AGRESSÃO A AGENTE DA PSP DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, FOI O MESMO APROVADO POR UNANIMIDADE.** -----

**---VOTO DE CONGRATULAÇÃO APRESENTADO PELO PSD PELA ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL COMO PRESIDENTE DO CONSELHO INTERMUNICIPAL DA CIM DO AVE.** -----

**---POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE CONGRATULAÇÃO APRESENTADO PELO PSD PELA ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL COMO**

***PRESIDENTE DO CONSELHO INTERMUNICIPAL DA CIM DO AVE, FOI O MESMO APROVADO POR UNANIMIDADE. -----***

***---VOTO DE SAUDAÇÃO APRESENTADO PELO PS A “SOFIA OLIVEIRA”, POR SE TER SAGRADO CAMPEÃ MUNDIAL NA MODALIDADE DE KICKBOXING-***

***---POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE SAUDAÇÃO APRESENTADO PELO PS A SOFIA OLIVEIRA POR SE TER SAGRADO CAMPEÃ MUNDIAL NA MODALIDADE DE KICKBOXING, FOI O MESMO APROVADO POR UNANIMIDADE. -----***

***---VOTO DE SAUDAÇÃO APRESENTADO PELO PS À PROFESSORA DOUTORA HELENA FREITAS, VENCEDORA DO GRANDE PRÉMIO CIÊNCIA VIVA 2025--***

***---POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE SAUDAÇÃO APRESENTADO PELO PS À PROFESSORA DOUTORA HELENA FREITAS, VENCEDORA DO GRANDE PRÉMIO CIÊNCIA VIVA 2025, FOI O MESMO APROVADO POR MAIORIA, COM OS VOTOS FAVORÁVEIS DO PSD, DO PS, DO CDS, DO CHEGA, DA CDU E DOS SENHORES PRESIDENTES DA JUNTA INDEPENDENTES E A ABSTENÇÃO DA INICIATIVA LIBERAL.-----***

***---VOTO DE PROTESTO APRESENTADO PELO PS PELO “FLAGELO PADECIDO PELOS CIDADÃOS DECORRENTE DO DESINVESTIMENTO NAS INFRAESTRUTURAS DAS REDES PLUVIAIS E DE SANEAMENTO NO CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO -----***

-----  
**---POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE PROTESTO APRESENTADO PELO PS, PELO FLAGELO PADECIDO PELOS CIDADÃOS DECORRENTE DO DESINVESTIMENTO NAS INFRAESTRUTURAS DAS REDES PLUVIAIS E DE SANEAMENTO NO CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, FOI O MESMO REJEITADO, COM OS VOTOS CONTRA DO PSD, DO CDS E DOS SENHORES PRESIDENTES DA JUNTA INDEPENDENTES. VOTOS FAVORÁVEIS DO PS, DA INICIATIVA LIBERAL E DA CDU E A ABSTENÇÃO DO CHEGA** -----

-----  
---VOTO DE PROTESTO APRESENTADO PELO PS, PELAS FALHAS ESTRUTURAS DA MOBILIDADE URBANA E RODOVIÁRIA NO CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO -----

-----  
**---POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE PROTESTO APRESENTADO PELO PS, PELAS FALHAS ESTRUTURAS DA MOBILIDADE URBANA E RODOVIÁRIA NO CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, FOI O MESMO REJEITADO, COM OS VOTOS CONTRA DO PSD, DO CDS E DOS SENHORES PRESIDENTES DA JUNTA INDEPENDENTES. VOTOS FAVORÁVEIS DO PS, DA INICIATIVA LIBERAL E DA CDU, COM A ABSTENÇÃO DO CHEGA.** -----

-----  
---VOTO DE SAUDAÇÃO APRESENTADO PELO CDS-PP, SOBRE O EVOCATIVO 25 DE NOVEMBRO DE 1975-----  
-----

## Assembleia Municipal

---

**---POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE SAUDAÇÃO APRESENTADO PELO CDS-PP, SOBRE O EVOCATIVO 25 DE NOVEMBRO DE 1975, FOI O MESMO APROVADO POR MAIORIA, COM OS VOTOS CONTRA DO PSD, DO PS, DO CDS, DO CHEGA, DA INICIATIVA LIBERAL E DOS SENHORES PRESIDENTES DA JUNTA INDEPENDENTES. VOTO CONTRA DA CDU.-----**

**-----**  
**---VOTO DE LOUVOR APRESENTADO PELO CHEGA – APOIO E SOLIDARIEDADE PARA COM A PSP DE VILA NOVA DE FAMALICÃO -----**

**-----**  
**---POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE LOUVOR APRESENTADO PELO CHEGA – APOIO E SOLIDARIEDADE PARA COM A PSP DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, FOI O MESMO APROVADO POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD, DO PS, DO CDS, DO CHEGA, DA INICIATIVA LIBERAL E DOS SENHORES PRESIDENTES DA JUNTA INDEPENDENTES E O VOTO CONTRA DA CDU.---**

**-----**  
**---PROPOSTA APRESENTADA PELO CHEGA, SOBRE A COMEMORAÇÃO DO 25 DE NOVEMBRO -----**

**-----**  
**---POSTA À VOTAÇÃO A PROPOSTA APRESENTADA PELO CHEGA, SOBRE A COMEMORAÇÃO DO 25 DE NOVEMBRO, FOI A MESMA APROVADA POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD, DO CDS, DO CHEGA, DA INICIATIVA LIBERAL E DOS SENHORES PRESIDENTES DA JUNTA INDEPENDENTES, COM OS VOTOS CONTRA DO PS E DA CDU. -----**

---PROPOSTA APRESENTADA PELO CHEGA, SOBRE A CRIAÇÃO DE UMA COMISSÃO EVENTUAL DE AVALIAÇÃO DOS PROBLEMAS DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS DO NOSSO MUNICÍPIO -----

-----  
**---POSTA À VOTAÇÃO A PROPOSTA APRESENTADA PELO CHEGA, SOBRE A CRIAÇÃO DE UMA COMISSÃO EVENTUAL DE AVALIAÇÃO DOS PROBLEMAS DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS DO NOSSO MUNICÍPIO, FOI A MESMA REJEITADA, COM OS VOTOS CONTRA DO PSD, DO CDS, E DA CDU, ABSTENÇÃO DA INICIATIVA LIBERAL, E OS VOTOS A FAVOR DO PS, CHEGA E DOS SENHORES PRESIDENTES DA JUNTA INDEPENDENTES. -----**

-----  
---MOÇÃO APRESENTADA PELA INICIATIVA LIBERAL, EM DEFESA DE UMA PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA (PPP) PARA O HOSPITAL S. JOÃO DE DEUS E DO URGENTE ALARGAMENTO DA SUA CAPACIDADE-----

-----  
**---POSTA À VOTAÇÃO A MOÇÃO APRESENTADA PELA INICIATIVA LIBERAL, EM DEFESA DE UMA PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA (PPP) PARA O HOSPITAL S. JOÃO DE DEUS E DO URGENTE ALARGAMENTO DA SUA CAPACIDADE, FOI A MESMA APROVADA POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD, DO CDS, DA INICIATIVA LIBERAL E DOS SENHORES PRESIDENTES DA JUNTA INDEPENDENTES, COM A ABSTENÇÃO DO CHEGA E VOTOS CONTRA DO PS E DA CDU. -----**

-----  
----MOÇÃO APRESENTADA PELA CDU, EM ASSINALAR O DIA INTERNACIONAL PELA ELIMINAÇÃO DAS VIOLÊNCIAS CONTRA AS

MULHERES – REFORÇO DE POLÍTICAS DE PREVENÇÃO E APOIO NO  
CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO -----

-----  
**---POSTA À VOTAÇÃO A MOÇÃO APRESENTADA PELA CDU, EM ASSINALAR  
O DIA INTERNACIONAL PELA ELIMINAÇÃO DAS VIOLÊNCIAS CONTRA AS  
MULHERES – REFORÇO DE POLÍTICAS DE PREVENÇÃO E APOIO NO  
CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, FOI A MESMA APROVADA POR  
MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PS, DO CHEGA, DA INICIATIVA  
LIBERAL E DA CDU, COM A ABSTENÇÃO DO PSD, DO CDS E DOS SENHORES  
PRESIDENTES DA JUNTA INDEPENDENTES.-----**

-----  
---MOÇÃO APRESENTADA PELA CDU, EM RECONHECER E VALORIZAR A  
UNIDADE DOS TRABALHADORES -----

-----  
**---POSTA À VOTAÇÃO A MOÇÃO APRESENTADA PELA CDU, EM MOÇÃO  
APRESENTADA PELA CDU, EM RECONHECER E VALORIZAR A UNIDADE  
DOS TRABALHADORES, FOI A MESMA REJEITADA, COM OS VOTOS A  
CONTRA DO PSD, DO CDS, DO CHEGA, INICIATIVA LIBERAL E DOS  
SENHORES PRESIDENTES DA JUNTA INDEPENDENTES, COM OS VOTOS A  
FAVOR DO PS E DA CDU.-----**

-----  
---VOTO DE LOUVOR APRESENTADA PELA JUNTA DE FREGUESIA DE  
MOGEGE A ANA SOFIA OLIVEIRA -----

**---POSTA À VOTAÇÃO O VOTO DE LOUVOR APRESENTADO PELA JUNTA DE FREGUESIA DE MOGEGE A ANA SOFIA OLIVEIRA, FOI O MESMO APROVADO POR UNANIMIDADE. -----**

### -----ORDEM DE TRABALHOS-----

**---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** – Estão feitas as votações, está determinado assim o período antes da ordem do dia. -----

---Vamos finalmente entrar na ordem de trabalhos e quero só dar uma informação à assembleia municipal. Deu entrada na Mesa uma proposta do, do grupo municipal do PSD para a constituição da comissão eventual de revisão do regimento. Eu passo a ler a proposta que, uma vez que, penso que nem todos os seus deputados têm: “Ao abrigo do disposto no artigo 27º do Regimento da Assembleia Municipal, o Grupo Municipal do Partido Social Democrata propõe a constituição da Comissão Eventual de Regimento, nos seguintes termos e condições: -----

1. A Comissão Eventual é constituída por nove elementos: três do grupo municipal do PSD, dois do grupo municipal do PS e um para cada um dos grupos municipais do CDS, CHEGA, Iniciativa Liberal e CDU. -----

2. Excecionalmente o resultado das votações em sede de comissão é feito em função da representatividade de cada uma das forças políticas. -----

3. A comissão deve apresentar o seu relatório e conclusões no prazo de 90 dias eventualmente prorrogáveis.” -----

---Ora, para que consigamos agendar imediatamente na ordem de trabalhos, teremos que proceder à votação. Terá que ser por unanimidade e, portanto, eu coloco à votação dos senhores deputados a inclusão deste ponto na ordem de trabalhos. E caso seja incluído,

## Assembleia Municipal

---

ao abrigo do artigo 37º do Regimento, será o ponto imediatamente a seguir a discutir, portanto, passará para ponto um, todos os pontos avançarão subsequentemente. -----

---Assim sendo, alguém vota contra a inclusão deste ponto na ordem de trabalhos?

Alguém se abstém? -----

---Sendo aprovado por unanimidade, inclui-se este ponto na ordem de trabalhos. Passa assim a ponto número um da ordem de trabalhos a ser proposta de constituição da Comissão Eventual de Revisão do Regimento, atribuiremos a grelha E, à discussão do ponto. E, portanto, podemos começar a discussão. Está aberto o ponto, se alguém pretender usar da palavra, pode usar da palavra. Tem a grelha E para usar. Cinco minutos.

---**PRIMEIRO PONTO - CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO EVENTUAL DE REVISÃO DO REGIMENTO** -----

---**JORGE COSTA (PS)** - Bom, o PS concordou com este respeito dentro da comissão dos resultados eleitorais, portanto, que as votações acabem por traduzir pela condução da presidência da própria Comissão Permanente, a realidade das eleições ocorridas há pouco tempo, e, no entanto, essa comissão irá reunir. Entretanto, nós iremos apontar os nossos membros, mas era importante repensar, nomeadamente este período. Com tantos grupos municipais, isto torna-se difícil de fazer... e o período antes da ordem do dia é um período político e, portanto, torna-se difícil de fazer porque qualquer um dos grupos municipais...

---O PS fosse ler os votos todos que apresentou, não tinha tempo para os ler, quanto mais discutir politicamente e pronunciar os outros votos. E, portanto, isto urge alguma reflexão dentro de cada um dos grupos parlamentares que eu aqui queria deixar o repto, que reflitam sobre como é que dar alguma eficácia, alguma realidade política a este que é o grande momento político de todas as assembleias municipais, porque senão não haverá debate. Haverá uma assembleia mais técnica, estritamente deliberativas, mas com pouca densidade política, pouca oportunidade política, porque o período antes da ordem do dia

também é um período de oportunidade política. E, portanto, fica aqui a reflexão para que a maioria não use a lei da rolha. É que não é inédito. Portanto, vamos ver como é que fica no futuro esta discussão em sede de comissão da especialidade, mas o apelo fica aqui feito. -----

---**JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** – Senhor deputado Luís Miranda, agora não há parte de brincadeira comigo. Dizemos é que precisamos de uma assembleia nova, se calhar mais importante a assembleia nova do que o regimento, sem dúvida alguma. -----

---Senhor presidente, apenas para dar conta do seguinte: obviamente... e para dar conta do seguinte, não, para tranquilizar o Partido Socialista. O Partido Socialista e todos os partidos da oposição. Porque, como é consabido e é demonstrável, ao longo dos últimos 24 anos, todas as alterações que foram introduzidas ao regimento, eu diria que mais de 80% das alterações foram votadas por unanimidade, sendo que ao longo dos últimos 24 anos, a maioria era do PSD e do CDS PP. -----

---E os grandes avanços que nós conseguimos no regimento, nomeadamente naquilo que é o respeito pelas minorias e o respeito pelas regras democráticas, basta lembrar a introdução da regra da paridade, foi por força de uma proposta da coligação PSD/CDS PP. -----

---E por isso, senhor presidente, senhores e senhoras deputados, estejam descansados, nós temos cultura democrática e vamos demonstrá-la uma vez mais nesta revisão do regimento. -----

-----  
---**POSTA À VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO EVENTUAL DE REVISÃO DO REGIMENTO, APRESENTADO PELO GRUPO MUNICIPAL DO PSD, FOI A MESMA DELIBERADA POR UNANIMIDADE.** ---  
-----

## Assembleia Municipal

**---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** - Relembro só aos senhores deputados que ao abrigo do número 5 do artigo 27º, a indicação para dos membros para as comissões compete aos respetivos grupos municipais e deve ser efetuada no prazo máximo de oito dias a contar da data da deliberação da criação da comissão, portanto, agradecemos que façam chegar depois aos serviços da Assembleia Municipal a indicação dos nomes para a constituição da comissão.-----

Vamos então passar agora ao ponto seguinte, o agora ponto número dois, informações do seu presidente da Câmara Municipal sobre a atividade da mesma.-----

**---SEGUNDO PONTO - INFORMAÇÕES DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE DA MESMA. (GRELHA D) -----**

**---O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, MÁRIO PASSOS -** Então, de uma forma breve algumas informações que consideramos pertinentes trazê-las aqui nesta Assembleia Municipal, porque nos parecem muito relevantes e que demonstram bem a nossa qualidade de vida aqui em Famalicão.-----

---Começo pela ERSAR, que recentemente também atribuiu o selo de qualidade exemplar da água para consumo humano a Vila Nova de Famalicão, e obviamente que a água é um bem precioso que temos em casa, que 96% dos famalicenses têm em casa e que, portanto, convém aqui enfatizar este aspeto que é muito relevante para a nossa qualidade de vida.

---Município familiarmente responsável. Também mais um reconhecimento. Pela 14ª vez que é atribuído à Câmara Municipal, obviamente sustentado este reconhecimento nas políticas públicas de apoio às famílias famalicenses.-----

---O anuário financeiro dos municípios portugueses. Portanto, também um grande reconhecimento, mais um grande feito que demonstra bem as contas certas, o rumo que estamos a ter, a boa gestão que também existe, porque se assim não fosse, não éramos o

sétimo melhor município de Portugal, do Portugal inteiro, dos grandes municípios de Portugal. Lembro que em 2017 éramos o 16º e neste momento somos o 7º de Portugal. -

---Também uma informação que consideramos relevante, a aquisição do Pavilhão Municipal de Riba de Ave, que integrará a nossa rede municipal de gimnodesportivos do município para que a prática desportiva, nomeadamente a federada possa também ser desenvolvida cada vez com mais qualidade, nomeadamente naquela zona do território norte ou norte nascente, em que temos alguns défices que com este pavilhão, obviamente, vamos ajudar ainda mais os vários projetos desportivos federados que temos nomeadamente naquela zona do concelho. -----

---Também mais um reconhecimento do centro de estudos e intervenção em proteção civil, que também reconheceu a proteção civil municipal como tendo uma boa prática no âmbito da sua intervenção diversa e também a nível da prevenção que desenvolve no âmbito daquela que é a sua atividade diária. -----

---E para já, senhor presidente, são estas as informações que me parecem relevar neste momento. -----

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** – Já o disse anteriormente, senhor presidente da Câmara, este será talvez o mandato mais exigente, mais desafiante que vossa excelência terá. -----

---Aproveito também para felicitar pela eleição para presidente do Conselho da Comunidade Intermunicipal da Região. -----

---Não obstante, todos os sucessos que tem conseguido, e eu numa opinião muito pessoal que me vincula até muito mais a mim do que o meu próprio partido, acho que a vitória nestas últimas eleições é uma vitória de Mário Passos, muito mais do que o PSD e muito mais ou muito menos do que o CDS, é uma vitória de Mário Passos, e, portanto, vossa excelência está honrado com uma responsabilidade tremenda. Esta foi a vitória de Mário

Passos. E, portanto, não obstante todos os sucessos que tem conseguido, há problemas graves que subsistem e assuntos que foram proclamados como assentes e na realidade não se concretizaram.-----

---IHRU, desculpe lá, mas eu tenho que insistir no IHRU. Muitas pessoas viram a sua elegibilidade confirmada pela autoridade tributária e continuam sem qualquer resposta, nem receberam apoio. Este organismo limita-se a enviar respostas automáticas, vagas, sem qualquer solução concreta, revelando uma total falta de sensibilidade social. Este atraso revela-se uma injustiça grave, porquanto o Estado exige uma série de critérios aos cidadãos e depois quem não cumpre é o próprio Estado. Isto parece-me que é um assunto pertinente, importante e urgente para ser resolvido. -----

---Quartel da GNR. Vimos, a propósito das últimas tempestades, das últimas chuvas, como é que ficou o quartel da GNR. Eu sei que não é da competência da Câmara. No entanto, a Câmara pode sempre exercer a sua magistratura de influência junto à administração interna, do Ministério da Defesa, do Ministério das Finanças, seja de quem for, porque aquilo é vergonhoso. Um município como o de Famalicão ter um quartel da GNR daquela estirpe, que aquilo, como o seu presidente sabe, aquilo envergonha-nos a todos, muito mais de quem lá trabalha. -----

---Associação Comercial Industrial. Como sabe, também todos os partidos, todos os que concorreram às eleições autárquicas, tiveram reuniões com a Associação Comercial Industrial, e foi feito um rol de queixas, como vossa excelência sabe. E a pergunta que a... Associação Comercial está mergulhada numa série de dificuldades financeiras e a pergunta que eu gostaria de lhe fazer é por que razão foi afastada do concurso para os entretenimentos de Natal? -----

---Tribunal de Famalicão, mais uma. Lembra-se com certeza, há três anos, há dois ou três anos que veio o Secretário de Estado da justiça, nem que sim, nem que não, uma série de,

enfim, de situações, de ocasiões recebido com poupa e circunstância. O homem fez um  
nim, não se definiu e todos os famalicenses, todos os agentes da justiça reclamam o  
regresso das competências ao tribunal de Famalicão, porque de facto tem causado grandes  
transtornos, quer aos profissionais da justiça, quer aos famalicenses que precisam de ter  
um tribunal com todas as condições, precisavam que as competências regressassem. ---

---Estádio, Estádio Municipal de Futebol, como é que está em concurso? Como sabe, nós  
somos, nós, CHEGA, acredito que os outros partidos também, somos pessoas que  
ouvimos todos os dias os nossos concidadãos e o que nos perguntam constantemente é  
como está o concurso, que soluções é que encontrará, caso não haja ninguém no concurso,  
que acho que muito brevemente vai ser aberto, vamos ver. Não é? Penso que será assim.  
E, portanto, na tempestade que assolou o país e Famalicão em particular, revelou toda a  
debilidade do sistema de escoamento de água e de várias estruturas. -----

---Desde há muito, através das intervenções do CHEGA aqui nesta assembleia,  
apontamos uma realidade irrefutável que consistia nos inúmeros erros que se cometeram  
no passado e cujas consequências agora sofremos. Foram demasiados anos de atrocidades  
e decisões que se revelaram desastrosas na organização territorial. Como foi possível  
construir em cima de pântanos, lençóis d'água, riachos, sem cuidados técnicos  
significativos, como sondagem de solo, o uso de fundações profundas e técnicas de  
impermeabilização. -----

---Era fundamental realizar um estudo de solo, a chamada sondagem, para entender as  
características do terreno, a profundidade do lençol freático e determinar as melhores  
soluções de fundação, que, como sabemos, eram e são complexas e caras e que não foram  
feitas. -----

## Assembleia Municipal

---

---Como foi possível licenciarem garagens com uma inclinação superior a 16%, quando todos os engenheiros civis dizem de 12 a 14% e há garagens com inclinação de 16% e mais, tal como diz a lei, para depois termos carros submersos e prejuízos incalculáveis.

---Como foi possível licenciar construções em locais, ruas, onde nem sequer passa um autocarro ou um camião de bombeiros.-----

---Nestas últimas eleições, na campanha, tive a oportunidade de reparar in loco todo este tipo de situações, que são verdadeiras aberrações urbanísticas.-----

---A culpa, aquele conceito imputado ao comportamento e à ação, é de facto uma culpa coletiva, ainda que cabe ao poder executivo exercer ou atuar de forma preventiva ou preditiva de maneira a minimizar as consequências. -----

---Parece que não estamos preparados para os incêndios quando faz calor; não estamos preparados quando chove; não estamos preparados quando faz frio; não estamos preparados quando há um apagão inexplicável. Parece que não estamos preparados para nada. -----

---Senhor presidente, a culpa é, portanto, de quem constrói; de quem licencia; de quem fiscaliza; de quem compra sem exigências; de quem atenta sistematicamente contra a natureza; de quem não quer saber de regras e tudo faz para as ultrapassar. Mas é sobretudo de quem não planeia, de quem não prevê, de quem acha que depois da tempestade vem a bonança e não se tiram conclusões nem consequências. -----

---Senhor presidente, tem neste novo elenco camarário gente competente em várias áreas e esperamos medidas concretas nesse sentido. -----

---Uma última pergunta, senhor presidente, que também me parece pertinente, está de alguma maneira relacionada com isto que acabei de dizer, por que razão dividiu o pelouro do ambiente por três vereadores, a minha questão é: se não retira eficácia à gestão do ambiente. -----

---**TÂNIA SILVA (CDU)** - Neste início de mandato, o que nos traz aqui hoje é um conjunto de questões que no seu somatório ilustram porque é que a CDU encara mais este mandato de maioria absoluta PSD/CDS, com expectativas baixas. Os problemas repetem-se, as faltas de soluções acumulam-se, a imposição da maioria agudiza-se e o desperdício de oportunidades acumula-se. Desejamos que a falta de respostas do senhor presidente não se repita como no anterior mandato. E por isso, hoje colocávamos aqui as seguintes três questões muito breves. -----

---Primeira - Obras na estrada nacional 309. Sempre que há uma intervenção na rede viária, as queixas acumulam-se, seja por parte das populações, seja por parte dos condutores. É o caso da intervenção na estrada municipal 309, da estrada nacional 204, 205 e 206. Não é apenas o modo como são executadas as intervenções que é criticada, com os desníveis, troços mal assinalados, assinalados, prazos e orçamentos que não são cumpridos, é também a falta de articulação entre as várias intervenções necessárias e urgentes. -----

---E por isso, senhor presidente, em concreto, face às múltiplas queixas dos munícipes sobre a intervenção na estrada municipal 309, pode-nos informar que medidas foram adotadas para reduzir o impacto da intervenção?-----

---Segunda questão - Voltamos à pista de atletismo. Sabemos que verificam um conjunto de atrasos de vários níveis e tipologias. Como se isso não fosse suficiente para justificar a nossa pergunta, parece-nos que o que se verifica é falta de vontade política. O adiar desta obra é a marca desta maioria, seja por falta de projeto de implementação adequado, seja por falta de capacidade de execução e acompanhamento. E por isso perguntamos o que nos pode dizer sobre o atraso que se verifica na obra e principalmente para quando os atletas do concelho poderão contar com este equipamento? -----

## Assembleia Municipal

---

---Terceira questão - Revisão do PDM, instrumento fundamental na gestão do nosso território. Para quando a conclusão da sua revisão? -----

---E, senhor presidente, o que nos pode dizer sobre o acolhimento ou não das mais de 1.000 propostas de alteração apresentadas pelos munícipes? -----

---**MIGUEL FIDALGO (INICIATIVA LIBERAL)** - No ponto de informações do senhor presidente, não estamos a fazer apenas conversa circunstância, este é um momento em que olhamos para o que está a correr mal, para os bloqueios que se arrastam e para aquilo que exige respostas claras do executivo. Queria, por isso, focar-me em apenas três questões concretas: o atraso do PDM, a ausência de contentores do lixo no concelho e a situação grave do muro na urbanização Encosta de Joane. -----

---Senhor presidente, começo pelo PDM porque é aqui que tudo começa e onde neste momento quase tudo está parado. Um PDM desatualizado e por aprovar. Não é só um documento em falta na prateleira. É um travão real ao investimento, à habitação, à mobilidade, à regeneração urbana. É um travão a projetos estruturantes para o concelho, incluindo o próprio estádio municipal que já foi falado aqui, que não pode avançar sem que o novo PDM esteja aprovado e em vigor. -----

---Enquanto o PDM não é concluído e aprovado, há investidores que adiam decisões, porque não sabem em que regras vão assentar os seus projetos. Há famílias e promotores que enfrentam mais incertezas e burocracias nos licenciamentos, há freguesias inteiras que ficam sem saber qual é a visão do município para o seu território nos próximos 10 ou 20 anos. -----

---Um PDM em atraso na prática é um concelho em modo de pausa e Famalicão não pode dar-se a esse luxo. -----

---Quero, aliás, reconhecer algo positivo à Câmara Municipal, a simplificação recente dos processos urbanísticos com a possibilidade de pagar taxas logo no momento de submissão

online e dos pedidos. Era uma medida que constava no programa da iniciativa liberal e mesmo na oposição, ficamos satisfeitos para ver o município adotá-la. Ganham os munícipes, ganham os técnicos, ganha também a eficiência administrativa. Mas isto sublinha ainda mais o essencial. Não basta agilizar uma etapa num processo se o roteiro do fundo continua atrasado. Podemos ter um pagamento mais rápido e uma plataforma mais simples, e ainda bem, mas enquanto o novo PDM não estiver aprovado, continuamos a ter um quadro de regras velhas, pouco claro e limitador. -----

---Em 2025, não faz sentido falar de PDM como se estivéssemos ainda no século XX. Hoje, no planeamento territorial moderno usa dados, tecnologia, modelos preditivos, inteligência artificial, cruzando informação cadastral, mobilidade, redes de transporte, risco climático, uso do solo, simulando também impactos de novas vias, novas zonas industriais, densificação habitacional, ajudando também a evitar erros de planeamento que saem caros décadas depois. E a minha pergunta é dupla, senhor presidente. Na questão do calendário, quando é que o executivo se compromete perante esta assembleia e perante o concelho com o calendário claro para a conclusão, discussão pública e aprovação do novo PDM? E em que data é que prevê trazer o PDM a esta assembleia?-

---O segundo ponto seria mais na parte de modernização e inteligência artificial, que ferramentas digitais de análise de dados e de inteligência artificial está a Câmara a usar ou tenciona usar na revisão do PDM e na gestão do urbanismo? Ou então vamos continuar com um processo essencialmente analógicos e opacos, ou vamos dar o salto para um urbanismo mais rápido, suportado por evidência. Porque não é só uma questão de prazos, é também uma questão de modelo de governação. Um PDM moderno, apoiado em dados e tecnologia pode acelerar decisões, reduzir conflito, tornar as regras claras para todos e aumentar a confiança de quem quer investir e de quem só quer construir a sua casa. ----

## Assembleia Municipal

---

---Passando para o segundo ponto, senhor presidente, é bem mais prosaica, mas toca o dia a dia de toda a gente. A falta de contentores do lixo em Vila Nova de Famalicão, a falta de contentores do lixo no concelho tem vindo a tornar-se um problema evidente para os munícipes. Em praticamente todas as freguesias, os resíduos continuam a ser deixados em sacos no chão apenas em dias específicos na recolha. Para além de ser pouco higiénico, este método expõe o lixo a animais, vandalismo e deterioração, cheiros e maus cheiros, sobretudo no verão, e cria um risco claro para a saúde pública e degradando o espaço público, afetando a qualidade de vida e a imagem dos munícipes. Muitos habitantes manifestam ainda desconforto de não poderem descartar o lixo quando precisam, ficando dependentes de horários rígidos, como se vivêssemos num concelho onde a vida de todas as famílias fosse igual e previsível. Quem não tem horários por turnos, quem chega tarde, quem tem crianças pequenas, sabe quão prático isto é. -----

---E depois olhamos à volta, Esposende, Braga, Santo Tirso e noutros concelhos vizinhos, existem contentores acessíveis na via pública que permitem uma gestão mais prática, limpa e organizada dos resíduos, em muitos casos, com soluções modernas, contentores, por exemplo, semienterrados, recolha seletiva e sistemas inteligentes de otimização de rotas. -----

---A ausência desta solução em Famalicão evidencia uma necessidade urgente de modernização do sistema de recolha. -----

---E as perguntas, também estas são diretas, senhor presidente: -----

---Existe ou não existe uma estratégia definida para a colocação de contentores do lixo em Famalicão, pelo menos em zonas críticas de freguesias urbanas e periurbanas?-----

---Se existe, qual é o calendário? -----

---Em que ano é que os famalicense podem esperar ter um sistema de recolha de resíduos ao nível dos concelhos vizinhos? -----

---E está esta Câmara disponível para lançar projetos pilotos com contentores em pontos críticos do concelho, avaliando resultados e escalando o que funcionar?-----

---Porque mais uma vez, isto não é uma questão técnica, é uma questão de prioridade política. Se temos capacidade orçamental para grandes eventos e campanhas de comunicação, também devemos ter capacidade para dar às pessoas algo tão básico como um sistema de lixo digno do século XXI.-----

---E a terceira intervenção seria sobre a urbanização Encosta de Joane, que, senhor presidente, há vários anos o muro de suporte de terras em alvenaria de pedra com cerca de 7 m de altura, estruturalmente instável que ameaça ruir e pôr em risco a vida e os bens de moradores. Acresce um facto gravíssimo, este muro não está legalmente regularizado, não cumpre as condições técnicas e legais exigidas para uma estrutura desta natureza e ainda assim continua a ser tolerada pela Câmara Municipal. Os serviços municipais conhecem esta situação há anos. Existe processos de fiscalização, ou de deslocações técnicas, despachos e registos internos. O perigo está identificado e documentado, Senhor Presidente. Entretanto, a construção de uma moradia no terreno adjacente aumenta ainda mais a carga sobre o muro, o muro já fragilizado e ilegal.-----

---Desde 2018, senhor presidente, eu vou repetir para esta assembleia, desde 2018 tem sido feito contactos presenciais, telefonemas, e-mails, cartas registadas, pedidos formais de informação. Prometem reuniões, prometem chamadas, mas nada concretizam. Não informam, não decidem, não atuam. Deixam o problema arrastar-se enquanto o risco aumenta diariamente. Isto não é apenas atraso, é quase, e perdoem-me a expressão, é quase um terrorismo burocrático. Usa-se o silêncio, a falta de resposta e a eternização dos processos para esmagar o cidadão e fugir às responsabilidades mesmo perante um muro perigoso e sem situação legal clara. Perante este risco objetivo para a segurança pública e o muro que não está legal, perguntem-se então ao senhor presidente e à Câmara

## Assembleia Municipal



Municipal de Vila Nova de Famalicão, quem assume a responsabilidade se o muro ruir e houver vítimas? -----

---Que medidas concretas, com que prazos vão hoje assumir perante esta assembleia e perante os moradores da Encosta de Joane? -----

---Senhor presidente, estes três exemplos, PDM atrasado, lixo em contentores e o muro perigoso em Joane, têm algo em comum. Mostram um concelho com boas contas, mas com serviços e decisões que não acompanham o nível de exigência das pessoas. Mostra que não basta dizer que financeiramente está tudo bem. Se depois, na vida concreta dos cidadãos, o que se vê é atraso, falta de resposta e problemas básicos por resolver. Da parte da iniciativa liberal, senhor presidente, aquilo que peço hoje ao executivo é simples, é um compromisso claro e datado para a aprovação de um novo PDM com recurso sério a dados, digitalização e inteligência artificial na gestão do urbanismo.-----

---Em segundo, é uma estratégia concreta e calendarizada para modernizar a recolha de resíduos com contentores na via pública, onde faz sentido. -----

---E em terceiro, é respostas imediatas e ações concretas para resolver o caso de muro em Joane, antes que a burocracia tenha literalmente consequências trágicas.-----

---É para isso que serve o ponto da ordem de trabalhos, não para trocarmos frases feitas, mas para confrontar o executivo com o impacto real das suas omissões nas vidas das pessoas.-----

---**SUSANA SANTOS (PS)** - O decreto-lei número 102/2023 determina que o conselho de administração das ULS, das Unidades Locais de Saúde, deva integrar um vogal indicado pelos municípios da respetiva área de influência. No caso da ULS do Médio Ave, correspondente ao Hospital de Famalicão, não existe nas nomeações conhecidas até ao momento qualquer representante do município de Vila Nova de Famalicão. E circulam já rumores de que a próxima nomeação poderá voltar a recair sobre Santo Tirso. Se isso

acontecer, é duplamente grave. Famalicão continua sem voz ativa dentro da ULS, ficará também representada por um município cujo hospital vai transitar para a Santa Casa da Misericórdia, o que torna esta opção totalmente incoerente com o ponto de vista estratégico de Famalicão. -----

---Quanto ao nosso hospital, a realidade é incontornável, edifícios envelhecidos, infiltrações, áreas devolutas e nas últimas chuvas tivemos inclusive o bloco operatório e o bloco de partes temporariamente parado.-----

---Senhor presidente, o seu programa eleitoral prometia reforçar as competências, a requalificação, a ampliação e até um parque subterrâneo. Mas até ao momento não conhecemos qualquer plano de obra pública, não há candidatura conhecida, não há calendário definido e não há indicação da fonte de financiamento. -----

---Aproveito para ainda lembrar-lhe que que é reconhecido que a nossa ULS acumula uma dívida superior de 22 milhões de euros. Portanto, não podemos contar com a ULS.

---Hoje a Iniciativa Liberal veio anunciar a defesa de uma parceria público-privada para o Hospital de Famalicão. O Partido Socialista é contra. O problema do hospital não é ser público, mas sim os anos de falta de investimento, prioridades mal definidas e soluções dirigidas consecutivamente para o Hospital de Santo Tirso. Por isso, deixo três questões muito diretas: -----

---Senhor presidente, quando será Famalicão o representante municipal a que a lei obriga?

---Quando se prevê a transferência da sede da ULS para Vila Nova de Famalicão?-----

---Em segundo lugar, onde está o plano técnico e financeiro das obras prometidas e quando é que vão iniciar as mesmas? -----

---E em terceiro, o que fez e o que fará para garantir que o Hospital de Famalicão se mantenha público e integrado no SNS?-----

## Assembleia Municipal

---

---**SANDRA ARAÚJO (PS)** - Já foi aqui abordado o flagelo da depressão Cláudia. Considerando a gravidade destes episódios e o impacto que tem na população e no território, urge clarificar quais são os planos e a responsabilidade da Câmara para evitar que episódios desta natureza se repitam face às profundas impermeabilizações dos solos, constatadas nos últimos anos, e à manutenção das redes públicas de águas residuais existentes. Por isso pergunto: -----

---Senhor presidente, tendo a atividade de sucessivos licenciamentos tido impacto significativo no fenómeno, que medidas concretas a Câmara Municipal já iniciou para prevenir os impactos negativos de futuras cheias, acautelando a insuficiência das atuais redes de águas pluviais?-----

---Quais os prazos previstos para a sua implementação? -----

---E que recursos estão a ser mobilizados para garantir a eficácia destas ações?-----

---**RUI CARVALHO (PS)** – A minha questão é a seguinte: -----

---Dois meses depois das eleições autárquicas, há uma coisa que permanece no concelho com uma resistência verdadeiramente notável. Os outdoors do partido CHEGA. Parece que nem a chuva, nem o vento, nem as depressões Cláudias, nem ninguém os consegue demover. Estão por todo o lado, firmes, fortes e claramente fora da lei. A que nem a cristalina. A propaganda eleitoral deve ser retirada após o ato eleitoral. Se o partido não faz, a autarquia tinha a obrigação legal de intervir. -----

---Senhor presidente, como os outdoors continuam aí, começo por questionar então a autarquia. Se já notificou o partido, se está a pensar fazê-lo, ou se está apenas a deixar os cartazes ficarem, não vá alguém sentir saudades da campanha e das caras daqueles que lá estão. Aliás, à velocidade que isto anda, arriscamos a ter propagandas para as autárquicas de 2025 ainda penduradas quando chegarmos às 2029. Sempre fica mais barato, campanha continua, custo zero.-----

---Por isso pergunto agora com toda a seriedade e um toque de pena pelos cartazes que já sofreram mais ação do tempo do que a ação da autarquia.-----

---Quando é que a autarquia vai cumprir a lei e mandar remover esta exposição permanente do CHEGA numa altura em que a cidade está deslumbrante com a decoração de Natal e depois temos esta poluição visual que são os cartazes do CHEGA das autarcas que já terminaram há dois meses? -----

---**ANTÓNIO VARELA (PS)** - O voto protesta há pouco, que foi negado, relativamente às questões do trânsito aqui em Vila Nova de Famalicão, obviamente carecem de algumas perguntas e essas perguntas estão relacionadas com o dia a dia dos famalicenses e, obviamente, mesmo que o voto tenha sido votado contra, os problemas persistem. E, portanto, as perguntas vão-se fazer na mesma e uma delas é relacionada obviamente com o nó da autoestrada A7 em Fradelos, que já se fala aqui há bastante tempo, mas que ainda não teve a possibilidade de avançar.-----

---Outra questão que está relacionada também com o nó da autoestrada A3 e A7 no sentido sul, já que no sentido norte a situação foi resolvida, mas de facto ele ainda existe, e por isso, a pergunta que se faz neste caso é que não será da responsabilidade do executivo municipal, obviamente, garantir que estas prioridades deixem de ser adiadas e passem finalmente a constar da agenda real e eficaz da governação local.-----

---Outra questão que se pode falar também é a questão dos semáforos. Temos dois grupos de semáforos aqui em Famalicão, um ali junto da escola D. Sancho e o outro mais acima junto da estação e da PSP, que já estão montados há bastante tempo e que de facto ainda continuam sem funcionar, sem se perceber exatamente porquê, mas continuam sem funcionar. E por isso a pergunta que se poderá fazer é: -----

---Não será legítimo esperar que o executivo municipal cumpra o seu dever de organizar o espaço público?-----

---Fiscalizar o que deve ser fiscalizado e assegurar que os equipamentos pagos com o dinheiro de todos funcionem plenamente? -----

---E finalmente, notamos que, há pouco tempo, na Avenida de Marechal Humberto Delgado, na passadeira que está junto do mercado, o tempo de passagem dos peões passou de 25 para 18 segundos, o que, obviamente, não cumpre aquilo que está estipulado no decreto lei 163/2006. 25 segundos para 18 significa que pessoas idosas, e de manhã e ao fim do dia muitos jovens a passar naquela via que é comprida - tem cerca de 20 m - é notoriamente insuficiente. E, portanto, aquilo que se pergunta é, obviamente:-----

---Será pedir demasiado que o executivo municipal assuma a responsabilidade de garantir que a legislação é cumprida? E que os peões mais vulneráveis, neste caso, seniores, obviamente não são deixados para trás. Portanto, eram estas as três perguntas. -----

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** – Já cá faltava estes fetiches relativamente ao CHEGA. Este amor ódio que vocês têm relativamente ao CHEGA. E não o vi tão preocupado durante o período de campanha eleitoral, quando vandalizaram os meus cartazes, não vi ninguém muito preocupado em atitudes de puro vandalismo e já que esses vândalos que são um tanto quanto de vossos acólitos, esses vândalos, até porque... eu estou-lhe a dizer isto, senhor deputado, eu estou-lhe a dizer isto porque eu tenho um vídeo, eu tenho um vídeo em minha posse de quem vandalizou os meus cartazes e eu se quisesse podia fazer uma queixa à polícia, só que eu não quis prolongar essa agonia. Eu não quis prolongar essa agonia. E essas pessoas estão muito bem identificadas e na altura não os vi a tomar nenhum tipo de decisão. Portanto, essas pessoas se estiveram muito preocupadas com os meus cartazes de campanha, agora que os arrumem. Estão a perceber? E, portanto, para além disso, dizer o seguinte... para além disso, e agora mais a sério, a lei determina 60 dias no pós ato eleitoral. Portanto, ainda estamos a tempo e tivemos algum constrangimento com uma equipa que retirava os cartazes, com a equipa

que estava responsável para retirar os cartazes. De qualquer das maneiras, as caras estão lá, vão-se familiarizando com as caras, porque mais tarde ou mais cedo elas serão as responsáveis pelo município e por Portugal. -----

---**JORGE COSTA (PS)** – (Defesa da honra) - Excelentíssimo senhor deputado. O senhor guarde os vídeos que quiser, mas respeite o Partido Socialista. Não pode formular da maneira que falou aqui que as pessoas que danificaram os cartazes são acólitos do Partido Socialista. Tem que ter mais vergonha, tem que se retratar. Porque sejam quem for as pessoas e sejam as simpatias políticas que tenham ou deixem de ter, o senhor não pode ligar como ligou aqui, institucionalmente a um partido, às atitudes vis dessas pessoas. Não pode, não pode fazer isso. E o PS não lhe o admite. Não volta a repetir a graça. Não volte a repetir a graça porque nós de vocês não levamos lições absolutamente nenhuma. Nenhuma. Nenhuma. E quando os senhores mentirem como fez agora... --

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** - Senhor deputado, por favor. Ó senhor deputado, senhor deputado João Pedro Castro, eu peço-lhe, por favor, mais uma vez, que não interrompa quem está a usar a palavra. -----

---Senhor deputado, ó senhor deputado. Senhor deputado, se continuar a insistir nisso, eu vou propor a interrupção dos trabalhos. -----

---**JORGE COSTA (PS)** – Muito obrigado, senhor presidente. Só para concluir. Não faça, não faça essa ligação a uma instituição do bem chamada Partido Socialista.-----

---Ainda hoje foi pedido a todos os deputados, por todos os grupos aqui intervenientes, que tivéssemos moderação e respeito uns pelos outros. Isto já começa mal, senhor deputado. Isto, isto já... não, um camarada veio aqui dizer... não veio atacar o CHEGA, a não ser politicamente, a não ser politicamente a dizer há poluição. Veio aqui fazer uma defesa natural em política. O senhor é que extravasou todos os limites ao fazer uma

## Assembleia Municipal

---

associação imprópria, senhor deputado. Querendo retratar-se, esteja à vontade. Se não quiser retratar, os atos ficam com quem os pratica, senhor deputado. -----

----**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** – Ó senhor deputado João Pedro Castro, por favor, senhor deputado João Pedro Castro, por favor, estamos numa sessão ordinária da Assembleia Municipal e eu peço que o senhor deputado ajude a manter a ordem na sala. -----

---Senhor deputado, tem tempo para falar? Faz favor. -----

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** - Muito rapidamente. A estas virgens ofendidas, porque lembrarmo-nos no mandato anterior do deputado Jorge Costa ter chamado de forma direta, deliberada aos vereadores corruptos. Todos nós nos lembramos disso. ----

----**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** – Senhores deputados, por favor, senhores deputados. -----

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** – Ó! Veja as atas -----

----**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** – Senhor deputado, está no uso da palavra e tem... está no seu direito porque tem tempo para isso. Deixe-me só fazer um apelo, senhor deputado. Começamos esta sessão com mensagens de boas-vindas e de início de mandato, precisamente todos a apelarmos ao civismo e ao respeito. Estamos num ponto em que se discutem as informações do senhor presidente da Câmara Municipal. Temos duas hipóteses. Ou fazemos perguntas ao senhor presidente da Câmara e esperamos pelas respostas - e perguntas que sejam de interesse para os munícipes - ou entramos neste tipo de quezílias que não nos leva a lado nenhum. Estamos perto da hora do final desta sessão, como combinamos. Eu peço por favor aos seus deputados, a todos alguma contenção nas palavras. Os ânimos estão exaltados, vamos acalmar isto. Vamos levar a sessão bem até ao fim porque amanhã de manhã cedo temos que estar aqui outra vez todos a trabalhar.

Está bem, senhor deputado? Eu peço a compreensão de todos os senhores deputados.

Vamos tentar enviesar a conversa para o ponto em questão, está bem? Por favor.-----

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** – Muito bem, senhor presidente, por uma questão de respeito para com vossa excelência, eu retiro-me daqui do púlpito. -----

----**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** – Senhor deputado, muito obrigado pela compreensão e pela ajuda à Mesa na condução dos trabalhos. -----

---**JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** - Foi aqui que colocadas um conjunto de questões e bem, obviamente com toda a legitimidade e com toda a pertinência relativamente àquilo que são os atrasos nas obras públicas. Mas eu pergunto ao senhor presidente, se é ou não verdade que o atraso nas obras públicas não acontece só em Vila Nova de Famalicão. Acontece no país inteiro. E as razões porque isso ocorre também são do conhecimento de todos.-----

---Há falta de mão de obra, ainda hoje os jornais falavam qualquer coisa que entre 80 a 100.000 funcionários na construção civil. -----

---Há uma complexidade cada vez maior, nomeadamente naquelas obras que são objeto de financiamento no PRR. -----

---Há concursos desertos. -----

---Há litigância judicial e não é pouca.-----

---Há claro, também, erros de projetos, sabemos que sim. Mas é preciso atentar nessa circunstância que na maioria dos casos justifica exatamente o atraso nas obras. -----

---Isso não significa que as questões não sejam colocadas, obviamente que sim, mas não podemos deixar de levar em linha de conta aquilo que também é a realidade do país, neste caso concreto. É que até há, como sabem, várias denúncias no sentido de querer alterar o código da contratação pública, exatamente, por exemplo, para evitar os vistos prévios do

## Assembleia Municipal

---

Tribunal de Contas, uma matéria que, aliás, tem sido objeto de grande polémica parlamentar.-----

---Depois, senhor presidente, gostaria de saber se é ou não verdade que há concursos que não são passíveis de terem certos concorrentes. Eu refiro-me concretamente ao caso da ACIF, porque tanto quanto eu sei, e eu posso estar enganado, a ACIF não pode concorrer com os seus associados. A ACIF não pode concorrer em concursos com os seus associados e essa circunstância determina em muitos casos a impossibilidade legal, a impossibilidade legal por força dos estatutos que regem esta organização de concorrer a determinados concursos promovidos pela própria Câmara Municipal.-----

---E para terminar, senhor presidente, porque, permitam-me, mas eu não resisto, eu não resisto a fazer aqui um comentário. Eu não resisto ver o Partido Socialista que entregou a sede do Centro Hospitalar do Médio Ave à cidade e município de Santo Tirso, bem mais pequeno do ponto de vista territorial e proporcional que o de Vila Nova Famalicão, que tinha e tem um hospital de menor dimensão do que aquele que é o de Vila Nova Famalicão, estar agora preocupadíssimo com a circunstância da sede da unidade local de saúde não estar em Famalicão. Só pode ser um exercício de ironia. Só pode ser um exercício de ironia ver o Partido Socialista denunciar uma dívida de 22 milhões de euros da unidade local de saúde deixada pelo governo de António Costa. Só pode ser um exercício de ironia. Ver o Partido Socialista denunciar a falta gritante de investimento público, sim, da falta gritante investimento público no hospital de Vila Nova Famalicão, que sempre, repito, que sempre negou enquanto foi poder da República, é de facto um exercício de ironia.-----

--- **O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, MÁRIO PASSOS** -  
Aqui 20 e tal perguntas, obviamente, que não tenho tempo, nem é pertinente também responder a todas, mas relativamente aqui às últimas matérias que foram aqui trazidas por

vários protagonistas - deputados municipais - no que concerne à ACIF, é mais que público, porque se foi falado várias vezes, não sei porque é que vem aqui, mas não há mal nenhum em vir também. Eu é que sou às vezes acusado de trazer coisas que também já estão inscritas e faladas. Portanto, uso o mesmo argumento que muitas vezes o usam contra mim. Porque, como é sabido, a CIF foi excluída deste concurso porque não tem o CAE da atividade para poder concorrer ao concurso. Até por causa disso é que nem contestaram. Isto foi dito várias vezes nos meios de comunicação, em todo o lado. Portanto, presumi que estava mais que esclarecidos. Escusávamos estar aqui a perder este tempo, perder ou ganhar, como queiram interpretar, como é óbvio, mas respondendo a isso, obviamente que já não vou responder a outras questões. -----

---No que concerne ao hospital, também foi aqui trazido, sabem qual é a estratégia que corresponde a um compromisso que tive para com os famalicense e que foi validado por eles? -----

---Modernizar, reabilitar e ampliar. Assenta nestes três pilares a estratégia que temos para o hospital, sabendo que o hospital não é da competência da Câmara Municipal. A Câmara Municipal não tem absolutamente nenhuma competência no hospital, ao contrário de rede de cuidados de saúde primária. E é por isso que nos últimos anos estamos a investir muito e a desenvolver um esforço grande para que nós estejamos em construção e reabilitação sete unidades de saúde, sete, quatro delas completamente novas, como é sabido. E, portanto, mas mesmo assim, eu sempre disse, isto é válido também para a GNR e foi válido para a PSP, é que mesmo não sendo da competência da Câmara Municipal, é um problema do nosso território, é um problema dos famalicense, é um problema dos meus concidadãos. E por isso, importa-me. E por isso, eu vou diligenciar por forma a que também o hospital, à semelhança do que aconteceu com a PSP, com a Estrada Nacional 206, com a alternativa à alternativa à Nacional 14, entre Famalicão e Trofa, o que estão a

## Assembleia Municipal



desenvolver pelas Águas do Norte também em São Cosme, Telhado e Portela, o que fez a Brisa na saída do nó de Famalicão, o que está a fazer a Brisa para aumentar a segurança no nó da A7 em Cruz. -----

---Não eram competências da Câmara Municipal e eu desenvolvi todos os esforços para que acontecesse aquilo que está a acontecer. E vou fazer a mesma coisa para com o hospital, agora com uma nova administração, porque aqui realmente vieram trazer um conjunto de preocupações, passado 10 anos vieram trazê-las, quando estava lá uma administração, como aqui foi dito e bem, do Partido Socialista, tiveram muitos anos com o governo do Partido Socialista e foi quando tudo piorou. E, portanto, agora temos que recuperar, obviamente, o tempo perdido.-----

---No que concerne à pista de atletismo e às obras públicas que estamos a desenvolver, como sabe são cerca de noventa milhões de euros que neste momento estão em terreno de investimento. O maior investimento da nossa história. É preciso somar muitos anos e muitos mandatos para termos aquilo que estamos a fazer neste momento, aproveitando bem as oportunidades que temos, nomeadamente o PRR, como é sabido, como a questão da Residência Universitária, que nem em sonhos nós achávamos que iríamos ter e temo-la já em funcionamento, mas relativamente à pista de atletismo, a pista de atletismo não tem grande atraso. A obra da pista de... foi por isso que eu fiquei surpreendido quando trouxe a pista. Não está parada. A pista não está parada, tem menos homens a trabalhar por força das condições climáticas que eles não podem desenvolver todos os trabalhos. Portanto, faz chover como fazer sol. Portanto, não está atrasada, está há umas semanas apenas.-----

---Nós realmente temos uma obra - já agora fica a nota - fica a nota – que traz alguma preocupação de uma obra pública que tem patrocínio do PRR e da Câmara Municipal, como é sabido, há défices grandes no que concerne às unidades de saúde, porque não são

patrocinadas a 100%, que é a unidade de saúde de Joane. Se me fizesse referência a essa, eu até lhe dava razão. À pista de atletismo não tem razão, mas aquilo que foi dito e é sabido, em Portugal existem neste momento muitas obras públicas, mas não é só essa a razão principal. A razão principal são as obras privadas, porque, por exemplo, em Famalicão, a propósito do que disse aqui a IL também, em Famalicão estamos a ter o maior investimento da história na habitação e o maior investimento da história nas empresas. E, portanto, aqui o PDM não está a ter nenhuma limitação, nenhuma condicionante. E mais, o atual PDM tem quase 1.000 hectares de terrenos disponíveis para construção. Nós vamos tentar a incrementar um pouco mais também neste, mas tem mais de 1.000 hectares, registe bem, 1.000 hectares. Agora, imagine a capacidade construtiva que temos em Vila Nova de Famalicão. E não foi por causa do PDM não ser alterado, que nós não estamos já a preparar o nó, o parque, por exemplo, dois grandes parques empresariais no nó A3. Dois grandes parques. São cerca de 150 hectares que vão ser ali construídos para novos parques empresariais. -----

---E já agora também aqui uma nota importante, que nós vamos, a Câmara Municipal vai patrocinar uma rotunda que é necessária para que estes parques possam evoluir rapidamente, porque as infraestruturas de Portugal, quanto a mim e a nós, deveriam ser eles a desenvolverem. Não o vão fazer. E se o fizessem, era daqui a muitos anos e nós não temos tempo a perder. -----

---Na questão dos lixos, eu não percebi. Não percebi. Eu acho que tem que vir viver para Famalicão, porque nós não vamos... primeiro não vamos regredir na colocação de contentores que está um modelo completamente ultrapassado, que não existe nos melhores exemplos da Europa, absolutamente nada. O que nós vamos é melhorar o modelo que é aquele que se recomenda, que é porta a porta, melhorando com esta nova recolha que irá começar em março. Em março, vamos melhorar a recolha noturna e

vamos tornar mais eficiente também este modelo que temos, que é bom. Obviamente que aqui, como tudo na vida, os comportamentos das pessoas, de algumas pessoas, para ser mais preciso, também têm que nos ajudar, porque nós observamos, é lixo junto a alguns ecopontos, que também tem que acabar. Na maior parte desses casos a recolha é diária, não é só uma vez por semana como é na Suíça, é diária. Portanto, se quiser vá ver um país como a Suíça, como é que funciona a recolha do lixo. E eu acho que eu saiba, a Suíça está bastante evoluída. -----

---**MIGUEL FIDALGO (INICIATIVA LIBERAL)** - Eu moro em Famalicão, moro. Não moro no centro, moro em Esmeriz, onde tenho que deixar o lixo na rua. Passa uma vez por semana, duas vezes por semana, e fica lá. Três vezes por semana. Mesmo assim, senhor presidente, é um caso de saúde pública. E não sou só eu que digo. Muitas pessoas deste concelho - isto até foi uma espécie de pergunta - e foram vários famalicenses que me disseram que o problema do lixo era um problema vigente neste concelho. -----

---Falou do PDM, e realmente é de valorizar todas as obras que a Câmara Municipal faça. Não, não disse isso. Mas o PDM tem que ser aprovado para libertar investimentos, como, por exemplo, o investimento do estádio municipal. O estádio municipal não avança sem o PDM aprovado. E isso é verdade, senhor presidente. E pode-me confirmar, tem tempo de intervenção. -----

---A sua primeira intervenção foi: “vou só responder às perguntas que acho pertinente”. Eu acho muito pertinente um muro de 7m que está ilegal em Joane, que pode vir a ruir a qualquer momento e pode haver vítimas. Eu acho isso muito pertinente, senhor presidente. -----

---**TÂNIA SILVA (CDU)** - Não querendo de maneira nenhuma sair em defesa do Partido Socialista, ele estará cá para isso mesmo, mas queria aproveitar que não deixa de ser curioso a estratégia adotada do senhor deputado Jorge Paulo Oliveira, em que em forma

de questões vem aqui quase colocar como afirmações de como deve responder o senhor presidente da Câmara. É no mínimo até uma falta de respeito para com, neste caso, a inteligência do presidente da Câmara.-----

---Mas também aproveitando isto mesmo, até porque colocou a questão do hospital sobre... até de uma forma irónica, sabe o que é que é irónico e curioso? É que apesar daquilo que foi dito aqui, já também na proposta da IL até para as PPP's, curiosamente, é que foi em sede de orçamento de Estado, ainda este ano, que foi rejeitada uma proposta do PCP. Sabe qual era essa proposta? Requalificação e ampliação do Hospital de Famalicão. Sabe o que é que o PSD votou? O PSD e CDS votaram contra, abstenção do PS e IL. Se calhar deviam-se rever e não dizer uma coisa em Famalicão e dizer outra em Lisboa, como nós temos vindo ao longo de muitos anos a dizê-lo. -----

---**JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** - Foi um bom exercício da sua parte, mas não vai vencer este debate. Eu vou-lhe explicar porquê, mas obrigado pelo cuidado. -----

---Senhora deputada, eu não vou fugir à questão que colocou. Sabe perfeitamente que eu nunca fujo às questões que me são colocadas e procuro responder com o maior rigor e com a maior frontalidade possível. Sim, aquilo que a senhora deputada Tânia Silva aqui afirmou é verdade. O Partido Social Democrata votou contra uma proposta de alteração ao orçamento de Estado 2026 que visava exatamente um investimento de requalificação, melhoramento e ampliação do Hospital de Vila Nova de Famalicão. Sim, fê-lo. Fê-lo para o Hospital de Vila Nova de Famalicão, como fez a dezenas e a centenas de propostas que o Partido Comunista apresentou.-----

---Se o parlamento aprovasse, e teria que ter os votos favoráveis do PSD, pelo menos, e do CHEGA ou do PS, as propostas, todas as propostas que o Partido Comunista apresentou, era preciso um segundo orçamento. Era preciso um segundo orçamento. O Partido Comunista apresentou 568 propostas de alteração, que correspondeu a centenas e

centenas de milhões de euros. Esta é a primeira razão, mas há uma segunda razão, senhora deputada. Esta é mais técnica. Como sabe, há uma chamada lei de enquadramento orçamental. O que é que diz a lei de enquadramento orçamental? -----

---A lei de enquadramento orçamental diz que qualquer proposta de alteração tem que prever o respetivo cabimento orçamental. Isto é, de onde é que vem o dinheiro para custear aquela obra. E quando essas propostas não trazem a respetiva dotação orçamental, transformam-se em normas programáticas, os chamados cavaleiros orçamentais. Isto é, normas que são meramente programáticas e que não têm suporte, algo que a lei do enquadramento orçamental não permite e ao que tem vindo a ser sucessivamente censurado pela comunidade europeia quando aprecia exatamente as nossas propostas de orçamento de Estado, vindas elas, hoje do PSD, CDS-PP e no passado do Partido Socialista. -----

---É algo que é preciso acabar, os cavaleiros orçamentais. Se há coisa que o partido Comunista apresentou, olhe, foram muitos mesmo cavaleiros, foram centenas. -----

---**TÂNIA SILVA (CDU)** - Então, senhor deputado, nas palavras do senhor presidente, e não consigo transcrever exatamente como o senhor presidente disse, mas pareceu-me querer dizer que iria incitar junto do governo esta requalificação e a ampliação do hospital de Famalicão, então desculpe lá dizer, mas não bate a bota com a perdígota. Portanto, ou vai incitar ou não é possível. Não estou a perceber muito bem. -----

---**JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** - Senhora deputada, não há nenhuma contradição. Rigorosamente nenhuma contradição! Se a senhora deputada, ou melhor dizendo, o grupo parlamentar do Partido Comunista Português tivesse apresentado os chamados projetos de resolução, nós já não tínhamos esse problema. Mas o que o Partido Comunista apresentou não foi um projeto de resolução, que que equivale àquilo que são as nossas propostas de recomendação ou os votos de recomendação que aqui

apresentamos nesta assembleia municipal. Apresentasse o Partido Comunista um projeto de resolução e aí sim, a senhora deputada tinha todo o direito de fazer a afirmação que aqui produziu.-----

---**TÂNIA SILVA (CDU)** - Muito, muito curto e objetivo. Muito obrigada pela dica, senhor deputado.-----

---**RICARDO MENDES (CDS)** - Mais uma vez muito curto e objetivo. -----

---Ouvi aqui falar... fazer uma pergunta ao senhor presidente da Câmara. Eu vou deixá-la no ar se quiser. Eu julgo que sei a resposta. No entanto, ouvi aqui questionar o senhor presidente da Câmara para quando é que a sede da unidade local de saúde passaria de Santo Tirso para Famalicão? -----

---Desde o CHMA (Centro Hospitalar do Médio Ave) em 2007, 17º GOVERNO Constitucional, José Sócrates, a sede foi colocada em Santo Tirso. Com o surgimento desta nova arquitetura do Sistema Nacional de Saúde, com as ULS's, 23º Governo Constitucional, António Costa, que implementou estas unidades locais de saúde, continuou a sede em Santo Tirso. Eventualmente, senhor presidente, irá contactar o governo para alterar agora a sede? Depois de ser constituída, quais seriam os custos disso? O que é que não seriam? Se eventualmente nos tornaremos totalmente independentes, iremos logo ver. -----

---Agora, relativamente a uma outra questão e concretamente a uma questão relacionada com o muro em Joane, julgo que mesmo não será assim tão simples com consoante aquilo que é trazido pelo senhor deputado municipal da IL. E eventualmente se tratará de uma situação bastante mais complexa do que simplesmente o muro em que a Câmara pode ou não intervencionar. Será mais complexo.-----

---**RUI CARVALHO (PS)** – Só queria aqui lamentar por parte do senhor deputado João Pedro, a forma como perante todos os famalicenses se recusa a retirar os cartazes, dizendo

aqui: “quem quiser que os retire”, culpabilizando a empresa por os mesmos de não terem saído.-----

---Meu caro amigo, fica-lhe muito mal isso, porque eu costumo dizer, quando se contrata, contrata-se para tudo, para colocar e para tirar. Quando se contrata só para colocar e não se coloca para tirar, há uma solução, escadote e alicate de corte.-----

---**CAMILO PINHEIRO (CHEGA)** - Só para fechar este assunto, em relação ao PS e aos cartazes. O que eu quero dizer é que o PS, após anos de corrupção e desvio de fundos, fica fácil pagar mais euro ou menos euro para pagar este tipo de serviço. Compreendo que seja difícil ver, ou que seja poluição visual para muita gente da esquerda, mas o CHEGA e os seus representantes são uma perspetiva de futuro para a grande parte dos portugueses.-----

---**JORGE COSTA (PS)** – (Para defesa da honra)-----

---Senhor presidente, eu peço desculpa, eu não sei o nome do senhor deputado por ser jovem. Ó senhor deputado Camilo, vossa excelência tem à vontade para vir aqui dizer que o PS é corrupto e desvia fundos comunitários?! Pá, o senhor tem noção que se continuam assim, um dia destes vão a tribunal mesmo. Porque ou param com isto, ou param com este tipo de atitudes. Bastou o PS pedir ao chega que tirasse os cartazes e vos acusasse a vossa inércia para a seguir... isso já vai em corrupção e desvio de fundos comunitários de um partido. O senhor não tem prova nenhuma daquilo que está a dizer. E peço-lhe, eu aqui já estou a usar de humildade, por favor, não tratem assim o PS, senão isto vai mesmo correr mal. -----

---De uma forma muito rápida. Ó senhor deputado Jorge Paulo Oliveira, os seus sofismas... nós começamos a ficar habituados e fartos e com todo o respeito, com o mal dos outros vivemos todos bem. O problema é quando é em nossa casa. O senhor vem aqui dizer: ai, há atrasos em tudo o que é sítio e tal. Isso a nós, famalicenses, interessa-nos o

quê? E mais, e vossa excelência sabe, não ignora, que a lei 43/2024, aditou à lei 30/2021, o artigo 17º-A, que diz assim: “sendo uma coisa um investimento PRR, não é preciso estar à espera do visto do Tribunal de Contas.” O senhor sabe que veio aqui com sofismas, com falsidades, senhor deputado. O senhor não ignora esta lei ou ignora? Não ignora! Portanto, o visto do Tribunal de Contas não é motivo para atraso nenhum. Está na lei. - Está na lei desde 2024, senhor deputado. Portanto, não tente tirar areia para os olhos dos famalicenses. -----

---Seja como for, ironia, ironia é o senhor vir invocar a necessidade do visto e os atrasos do Tribunal de Contas, quando desde 2024 não é assim em todos os investimentos do PRR. Mas mais, mas mais, vossa excelência também... ironia é fazer de conta... eu tenho ali a lei, eu dou-lhe cópia. -----

---Ironia é esquecer que Montenegro tomou posse no dia 2 de abril de 2024 e vossa excelência continua a imputar ao PS a responsabilidade de governação. -----

---Ironia é ver o senhor presidente da Câmara prometer aqui hoje que vai intervir no hospital, quando tenta desvalorizar publicamente os alertas que o PS e o Eduardo Oliveira deram publicamente sobre toda esta matéria. Isto é que é ironia. E, portanto, senhor deputado Ricardo Costa, eu agora, dizendo ali como ao jovem, habitue-se. Agora pegando no jovem, habitue-se. Habitue-se porque... eu só queria concluir, senhor presidente, porque me interromperam, porque senão eu tinha o tempo com 10 segundos. -----

---Vossa excelência veio aqui dizer, senhor deputado é para si, que foi uma empresa que fez os votos de protesto do PS. Pois foi. Estão ali os 20 sócios da empresa, olhe, sentados, os 20 sócios da empresa. E até estão identificados os trabalhadores, chamam-se Jorge Costa e António Varela. -----

---**JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** - O ambiente está a ficar bastante acalorado. Eu vou tentar baixar um bocadinho a pressão para lhe dizer o seguinte: O senhor deputado

interpretou mal a minha intervenção. Não é ah!! Não, se o senhor interpretou mal, a culpa é mesmo sua. Não fui eu que me enganei na expressão daquilo do meu pensamento, foi o senhor que interpretou mesmo mal. Mas isso é um problema seu, senhor deputado. O senhor não pode imputar essa responsabilidade do seu defeituoso entendimento daquilo que eu aqui expressei e atribuir a culpa a mim. Isto nós não estamos no domínio da responsabilidade civil extracontratual, senhor deputado. Não há. -----  
---Senhor deputado, eu disse que entre as muitas razões para os atrasos nas obras públicas, era a circunstância, isso sim, da comissão europeia ser bem mais exigente nos contratos que tenham financiamento PRR. E que havia também atrasos nas obras públicas e não disse que era com financiamento PRR, advindas da circunstância daquilo que hoje é uma crítica permanente aos vistos prévios exigidos em muitas obras da construção pública. Eu nunca afirmei que as obras do PRR estavam obrigadas ao cumprimento do visto prévio do Tribunal de Contas. O senhor deputado é que interpretou isso e por isso é que é falso o que o senhor aqui afirmou. Falso! Falso! Falso! E essa responsabilidade é sua! É sua, senhor deputado. É sua. Mas ó senhor, eu compreendo, mas eu preciso dizer isto também com toda a amizade, eu também me posso enganar. Eu também um dia, ó senhor deputado... eu não lhe quero mal, nem a si, nem a nenhuma senhora, nem um senhor deputado. Se por ventura algum dia interpretou mal, porque eu posso também correr esse risco de um dia fazer aqui afirmações que não corresponda à verdade por falso entendimento da minha pessoa. Eu compreendo isso, senhor deputado, e por isso, também lhe peço alguma tolerância quando daquela bancada inadvertidamente, e sem tanto estar autorizado para tanto, mais que uma vez também disse que era falso. Mas foi de facto um momento de mais emoção. Acho que lhe deve pelo menos esse pedido de desculpas por ter interrompido aquela maneira. Isso, eu devo-lhe esse pedir desculpas, senhor deputado.

Dali eu não devia ter feito. E por isso também quero desta forma contribuir para que de facto possamos ter aqui os tais debates com elevação na linguagem que falávamos no início exatamente desta sessão ordinária. -----

---Mas para terminar, senhor deputado, permitir-me-á dizer uma coisa. De facto, o país está a pagar caro os anos de governação do Partido Socialista. Sim, estamos a pagar. E vamos continuar a pagar, infelizmente, por muito tempo. -----

---**RICARDO MENDES (CDS)** - Sei que regimentalmente não é... mas, como estamos aqui numa toada de... não de perguntas ao senhor presidente da Câmara, que já não tem tempo, mas de parada e resposta. Diligentes. Foi a palavra que eu utilizei. E até referi que o trabalho estava tão bem feito que se não se chamasse voto de protesto, nós acompanháramos o voto. Parecia feito por uma empresa. Foi isso que disse. E o senhor tomou-o como se fosse um insulto aos senhores deputados municipais. Portanto, há aqui alguma confusão. Se eu lhe disse que eram diligentes e laboriosos, significaram que fizeram um bom trabalho, certo? Compreenda-me. E costuma-me tratar por Ricardo Mendes, hoje tratou-me... por acaso adivinhou porque eu sou Ricardo Costa Mendes, portanto, tá bem, tá certo. Está, está bem. Portanto, é por e simplesmente isso, as palavras ficam gravadas, foi o que eu disse. Nada mais do que isto. disse que se não se chamasse voto de protesto que nós acompanhávamos aquilo que lá estava feito. -----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** - Está encerrado o ponto dois. É meia-noite e vinte e sete. Terminamos praticamente no tempo que tínhamos combinado. Coloco a minuta da ata à aprovação para produzir efeitos imediatos. -----

-----  
---**APROVADAS EM MINUTA DE ATA AS DELIBERAÇÕES TOMADAS.**-----  
-----

# Assembleia Municipal

---

---

-----**DEPOIS DA ORDEM DO DIA**-----

---Não houve intervenção do público.-----

---E nada mais havendo a tratar, foi dada a reunião como encerrada às zero horas e trinta minutos.-----

-----**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**-----

---

----- **A 1.ª SECRETÁRIA**-----

---Fazem parte integrante desta ata os seguintes documentos:-----

---Registo de presenças;-----

---Um Voto de Saudação do PS a Sofia Oliveira.-----

---Um Voto de Saudação do PS à Professora Doutora Helena Freitas, vencedora do Grande Prémio Ciência Viva 2025.-----

---Um Voto de Protesto do PS pelo flagelo padecido pelos cidadãos decorrente do desinvestimento nas infraestruturas das redes pluviais e saneamento no concelho de Vila Nova de Famalicão.-----

--- Um Voto de Protesto do PS pelas falhas estruturais da mobilidade urbana e rodoviária no concelho de Vila Nova de Famalicão.-----

--- Um Voto de Saudação do CDS-PP - Evocativo 25 de novembro de 1975.-----

--- Um Voto de Louvor - Apoio e solidariedade para com a PSP de Vila Nova de Famalicão por parte do Partido CHEGA.-----

--- Um Voto de Congratulação do CHEGA pela Comemoração do 25 de novembro.-----

